

ANAIS 2024

VIII semana de estudos farmacêuticos

e VI mostra científica de
FARMÁCIA

23, 24 e 25 de setembro de 2024

João Pessoa - PB



Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança

De olho no futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA

**Descredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de 26/05/2011,
página 18, seção 1.**

ANAIS DA

**VIII SEMANA DE ESTUDOS FARMACÊUTICOS E VI MOSTRA CIENTÍFICA DE
FARMÁCIA**

23, 24 e 25 de setembro de 2024

Organização

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Karoline de Lima Alves

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Daiene Martins Beltrão

Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima

Elisana Afonso de Moura Pires

Cibele Cabral David

Kivia Sales de Assis

Maria Denise Leite Ferreira

Vanine Motas Lemos

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis

Fernando José de Lima Ramos

ISBN: 978-65-88050-61-3

JOAO PESSOA/PB

2024

EXPEDIENTE

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticcus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Organizadora do Evento

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Karoline de Lima Alves

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Daiene Martins Beltrão

Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima

Elisana Afonso de Moura Pires

Cibele Cabral David

Kivia Sales de Assis

Maria Denise Leite Ferreira

Vanine Motas Lemos

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis

Fernando José de Lima Ramos

Comissão Científica

Daiene Martins Beltrão

Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima

Elisana Afonso de Moura Pires

Cibele Cabral David

Kivia Sales de Assis

Maria Denise Leite Ferreira

Vanine Motas Lemos

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis

Fernando José de Lima Ramos

Arte

Gabriel Gomes de Vasconcelos

Elizeu Xavier da Silva

SUMÁRIO

EXOSSOMOS: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO TRATAMENTO DA PELE. <i>Trabalho Premiado</i>. Autores: Juliana de Souza Cavalcanti; Alice Menezes Oliveira de Miranda; Joseilma Honorato de Macedo; Luana Diniz Cabral; Daiene Martins Beltrão; Elisana Afonso de Moura Pires.....	08
OS RISCOS DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM DECORRÊNCIA DA POLIFÁRMACIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. <i>Trabalho Premiado</i>. Autores: Gabriela Guedes de Lima; Viviane Honorato Pereira; Hillary Cailane Araújo de Oliveira; Deyse Rhebeka Farias Alcântara; Josiane Silva de Oliveira.....	10
EFEITOS TOXICOLÓGICOS DE ALTAS CONCENTRAÇÕES DE FENOL EM PEELING QUÍMICO (<i>PEELING DE FENOL</i>). <i>Trabalho Premiado</i>. Autores: Teonis Kaiki Menezes Belo Da Silva; Celli Alves De Oliveira; Júlio Ramos Cavalcante; Maria Luiza Monteiro Felipe; Cibelle Cabral David.....	12
FORMAS DE PREPARO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA GESTANTES. <i>Trabalho Premiado</i>. Autores: Camilly Verônica Souza da Silva; Cinthya Jamilly Guedes Pereira; Daniel Berg Marcos da Silva; Elisson Fernando de Menezes; Thais Perez Leal; Elida Batista Vieira Sousa Cavalcanti.....	14
PLANTAS MEDICINAIS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL COMO ESTRATÉGIA NO AUXÍLIO PARA O TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. <i>Trabalho Premiado</i>. Autores: Elisson Fernando de Menezes; Cinthya Jamilly Guedes Pereira; Camilly Verônica Souza da Silva; Thaís Perez Leal; Daniel Berg Marcos da Silva; Maria Denise Leite Ferreira....	17
RISCOS E BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA HIPERTROFIA. <i>Trabalho Premiado</i>. Autores: Mateus Felipe Freire de Sales; Daiene Martins Beltrão; Daysiane Pereira Lira Uchôa; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis.....	19
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ÁREA DE RADIOFARMÁCIA: SUAS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES E REGULAMENTAÇÕES. Autores: Sarah Maria Lima do Nascimento; Gabriela Ferreira de Almeida; Joyce Santos Barbosa; Thallyta Hanyelly Teotônio do Nascimento; Vanine Mota Lemos.....	21
A EPIGENÉTICA COMO PRÁTICA POTENCIAL PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER. Autores: Leonardo Rodrigues de Oliveira; Camilla Leonardo Dantas de Andrade; Lucas David de Melo Campelo; Maria Letícia dos Santos Albuquerque; Matheus de Oliveira; Elisana Afonso de Moura Pires.....	23
A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL. Autores: Amanda Beatriz Euzebio de Figueiredo; Kauã Luiz Nascimento Gonçalves; Mariana Farias Nascimento; Rayssa Ventura de Sousa Martins; Kívia Sales de Assis.....	25

A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE CANABIDIOL COM ÊNFASE NA ANSIEDADE. Autores: Flávia Eduarda Cavalcanti dos Santos; Lauanne Rodrigues Cunha; Yasmim Lima Soares; Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti.....	27
ATENDIMENTO AO PACIENTE HIPERTENSO E DIABÉTICO EM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO – UM RELATO DE CASO. Autores: Rossana Felipe de Lima; Ivillyn Kecia de Lima Silva; Kívia Sales de Assis; Daysianne Pereira de Lira Uchoa; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis.....	29
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMACOTERAPIA VETERINÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA. Autores: Maria Paloma de Sousa Bezerra; Ana Beatrys Nunes de Araújo; Andrielly Rodrigues Santos Melo; Liciane Inacio Neves Pereira; Moises de Oliveira Marinho; Elisana Afonso de Moura Pires.....	31
FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO NO PÉ DIABÉTICO. Autores: Ivillyn Kecia de Lima Silva; Rossana Felipe de Lima; Vitória Maria Ramos; Cristiane Tomaz Benício; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis; Daysiane Pereira Lira Uchoa.....	33
IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA HOSPITALAR NA UTI PEDIÁTRICA: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA. Autores: Lays Menezes de Carvalho Mangueira; Raíra Cavalcanti Melo; Rebeqa Alves Oliveira; Deivid Almeida da Costa.....	35
INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO FARMACÊUTICA. Autores: Carlos Antonio Ferreira da Silva; Alisson Luis da Silva Gomes; Matheus Gomes da Silva; Jose Welliton Nogueira dos Santos; Kívia Sales de Assis.....	37
INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA MINIMIZAÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO. Autores: Bruno Henrique Fernandes de Souza; Vitória Karla de Souza Lima; Dylane Silva de Araújo; Rayane Laissa de Oliveira Pereira; Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti.....	39
INVESTIGAÇÃO SOBRE USO DE PSICOFÁRMACOS ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE. Autores: Ester Joana Soares do Nascimento; João Vitor Chagas Amaral; Bianka Alves Lopes; Vanine Mota Lemos.....	41
O CUIDADO DO FARMACÊUTICO E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NO TRATAMENTO DA MELASMA. Autores: Letícia Ferreira Freitas; Alice Maria Trajano da Costa; Andreyenia Walleska Santos do Nascimento; Marcelo Danillo Pereira da Costa; Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti.....	43
O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE MENTAL: DA PREVENÇÃO AO TRATAMENTO. Autores: Emilly Martins da Silva Souza; Islanne Eduarda Buriti; Kamila Silva de Melo; Raisa Manuely Ferreira da Silva; Maria Denise de Leite Ferreira.....	45

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA E OS RISCOS DOS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO ESTÉTICO. Autores: Brendo Correia Muniz; Elisângela Cristina L de Andrade; Maria Eduarda M P Moraes; Vívian Vitória Correia Veloso; Sandy Emanuely G Marques; Cibelle Cabral David.....	46
OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SKINCARE. Autores: Maria Rafaela de Pontes Silva; Jessica Raquel Sales Tavares; Raissa Kethylen Araújo dos Anjos; Jayne Mikaelly Benício da Silva; Daiene Martins Beltrão; Elisana Afonso de Moura Pires.....	48
OS PREJUÍZOS DO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS À NATUREZA. Autores: Gabriela Guedes de Lima; Viviane Honorato Pereira; Hillary Cailane Araújo de Oliveira; Deyse Rhebeka Farias Alcântara; Deivid Almeida da Costa.....	50
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INDUZIDAS POR PESTICIDAS NA REGIÃO NORDESTE DE 2018 A 2022. Autores: Isla Marcolino da Silva; Maria Vitória Alves de Souza Rangel Nascimento; Cristiane Tomaz Benício; Vitória Maria Ramos; Maria Denise Leite Ferreira; Daiene Martins Beltrão.....	52
RADIOFÁRMACOS E A MEDICINA NUCLEAR: UMA ABORDAGEM DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E USOS NOS PACIENTES. Autores: Gabriela Ferreira de Almeida; Joyce Santos Barbosa; Sarah Maria Lima do Nascimento; Thallyta Hanyelly Teotônio do Nascimento; Vanine Mota Lemos.....	54
RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE. Autores: Ellen Kaylhâne Marques dos Santos; Ana Beatriz Lima da Costa; Elisana Afonso de Moura Pires.....	56
RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DO <i>PEELING DE FENOL</i>. Autores: Isabelle Freire de Vasconcelos; Jacielly Beatriz Batista Brasileiro; Kethylly Mikaelly Alexandre Felintro; Vitória Maria Dos Santos Bezerra Timóteo; Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis.....	58
APLICAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS COMO AGENTES DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CÁRNEOS. Autores: João Vitor Silva de Oliveira; Debora Lays Barbosa da Cruz; João Pedro Borges Barbosa; Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima.....	60

EXOSSOMOS: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO TRATAMENTO DA PELE TRABALHO PREMIADO

Juliana de Souza Cavalcanti¹

Alice Menezes Oliveira de Miranda²

Joseilma Honorato de Macedo³

Luana Diniz Cabral⁴

Daiene Martins Beltrão⁵

Elisana Afonso de Moura Pires⁶

INTRODUÇÃO: Os exossomos são vesículas nanométricas com diâmetro em torno de 30-200 nm. Contêm uma variedade de moléculas biologicamente ativas, incluindo enzimas, proteínas, lipídios e material genético como o RNA, que atuam como sinalizadores celulares. Estas vesículas estão envolvidas em muitos processos biológicos, incluindo a comunicação célula-célula, a reparação de tecidos e a modulação do sistema imunológico. Na pele, a transferência de informações mediada por exossomos e a comunicação intercelular são necessárias para manter as funções celulares e a homeostase do tecido. Neste sentido, os exossomos têm ganhado atenção na indústria de cosméticos. Essas moléculas podem ajudar a aumentar a produção de colágeno, reduzir a inflamação e proteger a pele de estressores ambientais. Além disso, têm sido usados para promover a regeneração de tecidos em feridas cutâneas, para tratar doenças dermatológicas e crescimento capilar. Como são substâncias bioativas emergentes em múltiplos processos bioquímicos e celulares da pele, a avaliação da sua aplicabilidade na pele e em produtos cosméticos é importante para estabelecer seu valor terapêutico. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a aplicabilidade da tecnologia dos exossomos em produtos cosméticos e no tratamento da pele através de uma revisão da literatura. **MÉTODO:** Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão da literatura. A pesquisa teve como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2024, escritos na língua portuguesa ou inglesa, com a versão completa disponível nas bases de dados Embase e Pubmed. Os artigos foram pesquisados com as palavras-chave; “Exossomos” (*Exosome*), “Pele” (*Skin*) e “Aplicação Terapêutica” (*Therapeutic applications*), nas bases de dados supracitadas, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento das palavras. Foram excluídos artigos publicados fora do período determinado pelo estudo e que abordavam funções dos exossomos distintas do tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os exossomos contendo importantes mediadores parácrinos, estão envolvidos em múltiplos processos fisiológicos e patológicos da pele. Como mensageiros célula a célula, transitam entre várias células da pele, como queratinócitos, fibroblastos, células endoteliais, adipócitos e células imunes, exercendo influência em mecanismos na regeneração e reparo do tecido. Estudos mostram que os exossomos além de comunicadores celulares, devido a variedade de moléculas biologicamente ativas, incluindo enzimas, proteínas, lipídios e material genético como o RNA, têm um papel

¹Graduanda do curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, PB. julianasouza.mk18@gmail.com

²Graduanda do curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, PB. alicemiranda2003@gmail.com

³ Graduanda do curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, PB joseilma_macedo@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, PB. luanadiniz.rh@outlook.com

⁵Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, com ênfase em Farmacologia e Toxicologia. FACENE, João Pessoa, PB. daiene@facene.com.br

⁶Doutora em Ciências Farmacêuticas, Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos. FACENE, João Pessoa, PB. elisanamoura@yahoo.com.br

terapêutico na cicatrização de feridas, reconstrução de retalhos de pele, lúpus eritematoso sistêmico, psoríase, dermatite atópica, esclerose sistêmica, remoção de cicatrizes, rejuvenescimento facial, regulação da pigmentação, vitiligo e crescimento capilar. Por suas propriedades únicas, como sua capacidade de penetrar na pele, sua alta concentração de moléculas bioativas e sua capacidade de interagir e modular as células da pele, os exossomos tem se tornado ingredientes desejáveis para a produção de produtos cosméticos. Na indústria cosmética têm sido formulados em cremes tópicos, séruns e máscaras, usados para reduzir rugas, melhorar a textura e a hidratação da pele e aumentar a elasticidade, bem como para reduzir a inflamação e os danos causados pela radiação ultravioleta (UV), demonstrando uma série de benefícios antienvhecimento e terapêuticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os exossomos têm inúmeras aplicações nos cuidados com a pele, com potencial de revolucionar a indústria farmacêutica com a produção de produtos cosméticos e para o tratamento inovadores e eficazes de patologias da pele. Entretanto, mais estudos são necessários para otimizar a dose do tratamento, o mecanismo celular, a frequência de administração, para melhores resultados clínicos na área da pele.

REFERÊNCIAS

Zhang, J.; Li, S.; Li, L.; Li, M.; Guo, C.; Yao, J.; Mi, S. **Exossomo e microRNA exossômico: Tráfico, classificação e função.** *Genom. Proteom. Bioinform.* **2015**, *13*, 17–24. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]

Hu, S.; Li, Z.; Cores, J.; Huang, K.; Su, T.; Dinh, P.-U.; Cheng, K. **Injeção sem agulha de exossomos derivados de esferoides de fibroblastos dérmicos humanos melhora o fotoenvelhecimento da pele.** *ACS Nano* **2019**, *13*, 11273–11282. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]

Zhang, Y.; Liu, Y.; Liu, H.; Tang, WH **Exossomos: Biogênese, função biológica e potencial clínico.** *Cell Biosci.* **2019**, *9*, 19. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)].

Li, C.; Wei, S.; Xu, Q.; Sun, Y.; Ning, X.; Wang, Z. **Aplicação de ADSCs e seus exossomos na prevenção de cicatrizes.** *Stem Cell Rev. Rep.* **2022**, *18*, 952–967. [[Google Scholar](#)] [[CrossRef](#)]

Thakur, A., Shah, D., Rai, D., Parra, DC, Pathikonda, S., Kurilova, S., & Cili, A. (2023). **Valores terapêuticos de exossomos em cosméticos, cuidados com a pele, regeneração de tecidos e doenças dermatológicas.** *Cosmetics*, *10* (2), 65. <https://doi.org/10.3390/cosmetics10020065>

PALAVRAS-CHAVE: Rejuvenescimento; Regeneração Cutânea; Aplicação Terapêutica.

**OS RISCOS DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM DECORRÊNCIA DA
POLIFÁRMACIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
TRABALHO PREMIADO**

Gabriela Guedes de Lima¹
Viviane Honorato Pereira²
Hillary Cailane Araújo de Oliveira³
Deyse Rhebeka Farias Alcântara⁴
Josiane Silva de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO: No cenário atual, o estilo de vida mais sedentário desencadeia vários tipos de doenças, principalmente crônicas, levando a população a fazer o uso de várias medicações. Tal prática é conhecida por polifarmácia, o hábito de tomar quatro ou mais medicamentos concomitantemente e de forma rotineira, porém essa prática pode levar a interações medicamentosas. As interações medicamentosas podem ser definidas como a interferência da ação de um medicamento por outro medicamento usado em conjunto, alimentos ou qualquer outra substância química. Portanto essa prática é um risco à saúde e ao bem estar. **OBJETIVO:** Expor os riscos da interação medicamentosa em consequência da polifarmácia. **MÉTODO:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como PUBMED e SCIELO, através das palavras-chave: Interação medicamentosa; medicamentos; população; polifarmácia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos mostram que as interações medicamentosas são fatores de riscos para a ocorrência de reações adversas à medicamentos, qualquer resposta prejudicial ou indesejada não intencional a um medicamento, pesquisas indicam que cerca de 30% das reações adversas são causadas por interações medicamentosas. Diversos fatores influenciam essas interações, sejam eles relacionados à prescrição ou a condições intrínsecas ao paciente ou fármacos. Idosos, por exemplo, são mais suscetíveis a sofrer com as interações medicamentosas, pois são um dos grupos que mais fazem uso da polifarmácia e quanto mais medicamentos ingeridos, prescritos ou não, mais os riscos das interações medicamentosas crescem, conseqüentemente, aumentando as reações adversas. A Hipercalcemia é um exemplo de uma reação adversa que pode ser causada por uma interação medicamentosa, na qual expõem o paciente a altos níveis de arritmia que podem ter conseqüências graves. A automedicação é outro componente que pode resultar em interações, já que fazer uso de um medicamento sem conselho médico ou farmacêutico, significa não ter a noção dos riscos do mesmo. Diversos artigos já deixaram claro que os maiores usuários de medicamentos estão no nível ambulatorio, onde o medicamento e o seu uso estão sob o cuidado do próprio paciente, e não em níveis de alta complexidade, mesmo que nesse nível também seja possível observar casos de interações medicamentosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, então, que as interações medicamentosas em decorrência da polifarmácia são um risco a saúde. Entretanto não tem grande relevância na discussão da saúde atual, tal afirmativa se faz válida pela escassez de pesquisas, projetos, estudos e artigos sobre o tema. É de extrema importância encontrar meios para identificar e diminuir os casos de interações medicamentosas e preencher as lacunas do conhecimento sobre tais presentes na sociedade. Como previsto pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente, instituído pela Portaria nº 529/2013 que tem o objetivo de prevenir a existência de incidentes nos serviços de saúde que podem causar riscos ao paciente, como por exemplo, as interações medicamentosas.

PALAVRAS-CHAVE: Interação medicamentosa; medicamentos; população; polifarmácia.

REFERÊNCIAS

-
- ¹ Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil;
 - ² Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil;
 - ³ Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil;
 - ⁴ Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil;
 - ⁵ Docente do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

1. LEÃO, Danyllo. **Avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitória da Conquista (BA), Brasil.** Vitória da Conquista: Instituição Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, 2013
2. MOTA, Daniel. **Adverse drug reactions reported to the Brazilian pharmacovigilance system from 2008 to 2013: descriptive study.** Brasília: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.
3. NASCIMENTO, Diego. **Alternativas para identificar interações medicamentosas entre as reações adversas a medicamentos em unidades hospitalares.** Tubarão: Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019.
4. RODRIGUES, Maria Cristina. **Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifármacia em idosos: uma revisão integrativa.** Brasília: Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2016.
5. SANTOS, Janaina. **Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária.** Niterói: Departamento de Epidemiologia e Bioestatística da Universidade Federal Fluminense, 2018.
6. VELOSO, Ronara. **Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade.** Belo Horizonte: Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, 2017.

**EFEITOS TOXICOLÓGICOS DE ALTAS CONCENTRAÇÕES DE FENOL EM
PEELING QUÍMICO (PEELING DE FENOL)
TRABALHO PREMIADO**

Teonis Kaiki Menezes Belo Da Silva¹

Celli Alves De Oliveira²

Júlio Ramos Cavalcante³

Maria Luiza Monteiro Felipe⁴

Cibelle Cabral David⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente, a busca por procedimentos estéticos que ajudem a reduzir os sinais de envelhecimento tem aumentado devido à crescente preocupação com a vaidade e a manutenção da jovialidade. Um exemplo disso é o *Peeling de Fenol*, que promove uma intensa renovação celular e tem sido amplamente utilizado para melhorar a qualidade da pele. No entanto, existem poucos estudos que investigam os potenciais efeitos tóxicos do fenol em procedimentos estéticos. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos tóxicos associados ao *peeling de fenol*, através de uma análise detalhada de comparação das complicações tardias associadas ao procedimento estético de peeling químico com fenol. O mesmo é um procedimento da medicina estética que promove a renovação celular de forma gradual, estimulando o crescimento e a regeneração dos tecidos. Este tratamento estético é uma técnica utilizada para clareamento e rejuvenescimento facial, sendo o fenol uma das substâncias presentes em sua composição. Considerando que a pele atua como uma barreira protetora contra agentes externos e danos químicos, é fundamental que o procedimento seja realizado de forma adequada para evitar a intoxicação das camadas da pele. O peeling químico com fenol apresenta características que evidenciam sua toxicidade ao entrar em contato com as camadas da pele, tanto a curto quanto a longo prazo, destacando a importância do acompanhamento durante todo o processo. Este estudo fornece evidências sobre as possíveis anomalias e patologias que podem surgir devido ao uso prolongado do peeling químico com fenol, bem como as complicações tardias e reações pós-tratamento que podem ocorrer. **OBJETIVO:** O presente objetivo busca fornecer os efeitos tóxicos das altas concentrações de fenol em peeling químico, analisando complicações cutâneas, sistêmicas e alérgicas, Além de avaliar a segurança do procedimento e a importância da triagem dos pacientes para minimizar riscos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva que analisa as consequências toxicológicas do uso de altas concentrações de fenol em peeling químico, focando nas complicações tardias desse tratamento estético. Foram utilizados os seguintes descritores: Fenol, peeling químico e rejuvenescimento, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Scopus, no período de 2020 a 2024, em língua portuguesa. As referências foram selecionadas após análise dos títulos e resumos relacionados a temática proposta deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos referenciados demonstraram que o tratamento de peeling, que utiliza fenol em sua formulação, pode acarretar complicações em órgãos vitais do corpo humano. Sobre os efeitos toxicológicos do peeling de fenol. A pesquisa identificou várias complicações, incluindo irritação cutânea, alterações na pigmentação (hipopigmentação e hiperpigmentação), e riscos de cicatrização anormal e infecções. A absorção excessiva de fenol pode afetar o sistema nervoso central, fígado e rins, e reações alérgicas foram observadas em alguns casos. Considerando assim todos os riscos apresentados, esse procedimento exige cuidados dermatológicos rigorosos e deve ser realizado de maneira criteriosa, seguindo corretamente todos os passos necessários para evitar possíveis

¹ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

² Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

³ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁴ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁵ Docente do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

complicações. É importante ressaltar que o fenol é um composto tóxico que possui alta afinidade pela epiderme e é absorvido pela corrente sanguínea. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com tudo concluímos que *peeling de fenol* é eficaz para o rejuvenescimento da pele; no entanto, apresenta riscos significativos que exigem consideração cuidadosa. Este estudo destaca a importância da supervisão profissional e do acompanhamento pós-procedimento, devido aos efeitos tóxicos do fenol e suas complicações, incluindo eventos adversos e patologias. Diante disso, reforça-se a necessidade de informar os pacientes sobre os riscos. Isso contribui para a discussão sobre a segurança dos procedimentos estéticos e ressalta a necessidade de mais pesquisas para aprofundar o entendimento sobre os efeitos do fenol, promovendo práticas mais seguras e eficazes. A busca pela beleza deve sempre estar alinhada à saúde e à ética no cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

DORNELLES, M. H.; VIERA, F. T.; SILVA, B. **Toxicidade associada ao peeling de fenol: uma revisão integrativa da literatura.** Rev. Bras. Ciênc. Biomed., v. 5, e0802024, 2024. DOI:<https://doi.org/10.46675/rbcm.v5i1.80>.

DA SILVA, Patrícia Tavares; DOS SANTOS, Viviane Marinho. **Avaliação da possível atividade rejuvenescedora do peeling de fenol em peles maduras e seus desafios de cicatrização.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e101111536800-e101111536800, 2022.

Cruz, L., Ueno, J. A. S., do Amaral, N. F. F., & Giorgetti, L. (2022). **Consequências toxicológicas de altas concentrações de fenol no tratamento com peeling químico.** *Revista Científica de Estética e Cosmetologia*, 2(1), E0562022-7.

ANTELO, A.; VASCONCELLOS, A.; OROFINO-COSTA, R. **Comparação do rejuvenescimento das regiões perioral e periorbital.** Rev. Bras. Ciênc. Biomed, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Peeling de fenol; toxicológicos; rejuvenescimento.

FORMAS DE PREPARO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA GESTANTES

TRABALHO PREMIADO

Camilly Verônica Souza da Silva¹
Cinthya Jamilly Guedes Pereira²
Daniel Berg Marcos da Silva³
Elisson Fernando de Menezes⁴
Thais Perez Leal⁵
Elida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fitoterapia emprega plantas medicinais em todas as suas formas de preparo e apresentação sem a necessidade de ingredientes ativos isolados. Há muitos anos a humanidade se engaja nessa prática (Ribeiro, 2019). No Brasil, o conhecimento que muitas comunidades vêm transmitindo por gerações resultou no uso generalizado dessas plantas medicinais, que frequentemente representam a única fonte de cura para muitas etnias (Lemos *et al.*, 2023). Mulheres grávidas muitas vezes recorrem a plantas medicinais e seus preparados para tratamento, acreditando que não há risco ou dano ao feto porque são naturais, mesmo que alguns medicamentos sejam restritos pelo médico ou farmacêutico durante a gravidez. Aproximadamente 80% dos pacientes ao redor do mundo utilizam fitoterápicos e afins. Mulheres grávidas podem representar de 7% a 55% da população (Illamola *et al.*, 2020). Existem diferentes formas de preparo e uso que podem ser realizados, mas a principal é na forma de infusões (extração dos compostos orgânicos da erva utilizando água quente), sendo as mais relatadas nos estudos (Marcolino; Santos, 2022). O uso descuidado de algumas ervas durante a gravidez apresenta riscos que podem ser embriotóxicos, teratogênicos ou até mesmo abortivos, no entanto, algumas podem ser benéficas para tratar os incômodos da gestação, como o gengibre e cranberry. A integração da fitoterapia aos cuidados farmacêuticos é mais do que apenas dar aos profissionais acesso a uma nova ferramenta terapêutica, representa a síntese do conhecimento científico e popular e a orientação adequada dos pacientes (Borella; Barbosa; Silva, 2021). **OBJETIVO:** Esse estudo teve como objetivo analisar as principais formas de preparo e uso das plantas medicinais por pacientes gestantes e responder a seguinte questão norteadora: “Qual a importância da Atenção Farmacêutica no uso de fitoterápicos por mulheres grávidas?” **MÉTODO:** Foi realizada uma Revisão Narrativa da Literatura, que consistiu em realizar uma busca de estudos nas bases de dados PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi realizada em setembro de 2024 e foram utilizados os descritores: “plantas medicinais”; “gestantes”; “farmacêutico”. Foram selecionados os estudos publicados nos últimos 5 anos que tratavam da temática de interesse estavam disponíveis completos. Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos incompletos, textos não científicos e artigos de revisão. **RESULTADOS:** As gestantes acreditam nas ervas medicinais, pois acreditam que são mais seguras e menos agressivas do que os produtos farmacêuticos. Nos estudos encontrados, e, termos de como os produtos naturais eram usados, a maioria das mulheres declarou fazer infusões "chás" com as ervas medicinais (Gomes *et al.*, 2020). No estudo de

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba. E-mail: camilysouza518@gmail.com.

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

³ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁴ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁵ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁶ Professora do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

Mendonça *et al.* (2022), as três principais plantas descritas pelas participantes foram camomila, erva-cidreira e capim-limão. A amostra de gestantes (n=83) no artigo indicou que as principais formas de preparo foram infusão (71,2%) e lambedor (24,0%), e os modos de uso foram apenas como chás (67,5%) e em chás e lambedor (também conhecidos por xaropes e garrafadas) (30,1%), geralmente sendo indicados pelas mães das gestantes, que ensinam a forma de preparo. As principais ervas terapêuticas utilizadas por gestantes estão listadas no artigo de Marcolino e Santos (2022) e incluem erva-doce (50%), boldo (37,5%), camomila (25%), alho (20%) e romã (20%), que são plantas que já apresentaram algum tipo de complicação fetal. Em contrapartida, as gestantes podem fazer uso de chás como gengibre e cranberry, para tratar os sintomas típicos da gravidez, sem colocar em risco a saúde do feto (Pires; Andrade; Oliveira, 2021). Segundo os estudos, mulheres grávidas utilizam plantas medicinais como tratamento suplementar para alterações fisiológicas dolorosas associadas à gravidez, como náuseas, vômitos, flatulência, edema e constipação. No entanto, as mesmas indicaram não ter tido orientação de nenhum profissional da saúde para a realização do preparo e consumo dessas plantas medicinais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos resultados dos estudos, foi possível observar que as gestantes, no Brasil, têm o hábito de fazer uso de diferentes formas de preparo de plantas medicinais, sendo a principal delas a infusão, mas que seu consumo não é acompanhado por profissionais da saúde e pode acarretar riscos. Nesse sentido, os estudos selecionados deixam clara a importância do cuidado farmacêutico com essas pacientes, principalmente, durante o pré-natal. Portanto, coloca-se como necessário o acompanhamento farmacêutico durante a gestação para evitar riscos a saúde da gestante e do bebê.

REFERÊNCIAS

- BORELLA, Julio Cezar; BARBOSA, Douglas Valente; SILVA, Larissa Oliveira da. Farmácias Vivas: instrumento para viabilização da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão narrativa. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 5, n. 1, p. 278-295, 2024. Disponível em: <https://dialogus.baraoedemaua.br/index.php/cse/article/view/780>. Acesso em: 13 set. 2024.
- GOMES, Anna Karynna Barbosa; CHAVES, Luiz Lima; SILVA, Rafael de Azevedo; GUIMARÃES, Napoleão Braun. Avaliação do conhecimento de gestantes atendidas em uma estratégia saúde da família de Belém/PA sobre cuidados durante a gravidez. **Pará Research Medical Journal**, v. 4, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/prmj.2020.001>. Acesso em: 13 set. 2024.
- ILLAMOLA, Sílvia M.; AMAEZE, Ogochukwu U.; KREPKOV, Lubov V.; BIRNBAUM, Angela K.; KARANAM, Ashwin; JOB, Kathleen M.; *et al.* Use of herbal medicine by pregnant women: What physicians need to know. **Frontiers in pharmacology**, v. 10, p. 1483, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2019.01483/full>. Acesso em: 13 set. 2024.
- LEMOS, Fernanda Maria Fernandes do Carmo; QUINTELLA, Lúcia Helena Fernandes; SERAPHIN, Fabiana Daronch Stacciarini; FERNANDES, Igor de Sousa Lemos; NASCIMENTO, Guilherme Nobre Lima do. Plantas medicinais em residências de uma capital da Amazônia Legal-um olhar da Etnofarmacologia. **Revista Cereus**, v. 15, n. 3, p. 55-62, 2023. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4257>. Acesso em: 13 set. 2024.
- MARCOLINO, Daiana do Amaral; SANTOS, André Manoel Correia. Utilização de plantas medicinais por gestantes de um Município do Sul Fluminense–Rio de Janeiro. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 17093-17104, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/kdosfunctnfcry712pnwigjim/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/44953/pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.
- MENDONÇA, Rejane Cristina Fiorelli de; CALDEIRA, Francois Isnaldo Dias; GASQUE, Kellen Cristina da Silva; RIBEIRO FILHO, Jaime. Conhecimento popular e automedicação com plantas medicinais em gestantes de um município do Nordeste brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 5, n. 3, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/60442>. Acesso em: 13 set. 2024.

PIRES, Cátia de Almeida; ANDRADE, Gabriela Braga; OLIVEIRA, Ohana Luiza Santos de. O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestantes. **Revista Fitos**, v. 15, n. 4, p. 538-549, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50769>. Acesso em: 13 set. 2024.

RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 1733-1742, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t4mKYxxdLM8nNvhtWLkbBVz/>. Acesso em: 13 set. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacêutico; Fitomedicina; Gravidez. Terapia complementar.

C11. Produtos Naturais

**PLANTAS MEDICINAIS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL COMO
ESTRATÉGIA NO AUXÍLIO PARA O TRATAMENTO DE ANSIEDADE E
DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
TRABALHO PREMIADO**

Elisson Fernando de Menezes¹
Cinthya Jamilly Guedes Pereira²
Camilly Verônica Souza da Silva³
Thaís Perez Leal⁴
Daniel Berg Marcos da Sillva⁵
Maria Denise Leite Ferreira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estima-se que cerca de 450 milhões de pessoas no mundo sofrem de algum tipo de transtorno mental (Amsterdam. *et al.*, 2020; Andrade. *et al.*, 2019). A depressão e a ansiedade geralmente afetam o humor e o comportamento dos indivíduos, provocando alterações corporais e mentais e interferindo na qualidade de vida e nas relações sociais, sendo mais debilitante a depressão com sentimentos de incapacidade, o que resulta no abandono do círculo social e das atividades. Entre os medicamentos utilizados no tratamento da depressão e ansiedade estão os antidepressivos e os ansiolíticos. Entretanto, esses medicamentos são conhecidos por apresentarem efeitos colaterais pouco tolerados, cuja frequência diminui a adesão terapêutica, podendo levar a dependência. As plantas medicinais representam uma alternativa para o tratamento da depressão e ansiedade em portadores de psicopatologias, visto que apresentam poucos efeitos colaterais. Nesse contexto, diversos estudos apontam o uso das plantas medicinais como, a *Chamomilla spp.* (camomila), *Passiflora spp.* (maracujá) e *Cymbopogon spp.* (capim santo), uma ótima alternativa ao tratamento da ansiedade e depressão, dentre os benefícios do tratamento estão o aumento da adesão terapêutica, fácil acessibilidade, devido ao baixo custo, e menor risco de dependência (Correa. *et al.*, 2022; Diniz. *et al.*, 2020; Ebrahimi. *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Logo, este resumo, a partir de uma revisão integrativa, tem como objetivo apresentar as atividades das plantas medicinais como estratégia no auxílio para o tratamento da ansiedade e depressão. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão da literatura de artigos científicos, possuindo como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2022, nas bases de dados PubMed e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), na língua portuguesa e inglesa, adotando os seguintes descritores: “Plantas medicinais” (*Medicinal plants*), “Ansiedade e depressão”, (*anxiety and depression*), “Plantas medicinais na ansiedade e depressão” e (*Medicinal plants for anxiety and depression*). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apresentados no resumo "Plantas medicinais no auxílio dos sintomas de ansiedade e depressão", publicado na Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança (2023), indicam que diversas plantas medicinais demonstram potencial terapêutico para tratar esses transtornos. A *Matricaria chamomilla*, por exemplo, revelou efeitos ansiolíticos e antidepressivos significativos, sendo eficaz na redução de sintomas de ansiedade, depressão e estresse quando utilizada em aromaterapia com óleos essenciais de lavanda e camomila. Em paralelo, estudos em modelos animais, como camundongos e peixes-zebra, mostraram que o *Cymbopogon citratus*, especialmente seu componente ativo citral, também possui um efeito ansiolítico. O resumo destaca que o tratamento com o extrato, óleo essencial e citral resultou em uma redução de um comportamento semelhante à ansiedade nesses animais. No entanto, os autores destacam a necessidade de mais pesquisas em humanos para confirmar os achados e compreender melhor os mecanismos de ação envolvidos. Ademais, o artigo

1 Graduando no curso de farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba
elissongm1@gmail.com

2 Graduanda no curso de farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

3 Graduanda no curso de farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

4 Graduanda no curso de farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

5 Graduando no curso de farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

6 Professora Dr^a/Orientadora no curso de farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

“Antidepressant activity of tricin-7-O-glucoside and anxiolytic-like effect of harmine from *Passiflora coriacea* Juss. On mice”, demonstrou efeitos ansiolíticos e antidepressivos da *Passiflora coriacea* comprovados por meio de testes comportamentais como o EPM, OFT e FST. Esses métodos são amplamente utilizados em pesquisas de ansiedade e depressão com modelos animais, validando o potencial terapêutico da planta para o tratamento desses transtornos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em conclusão, a revisão evidenciou que as plantas medicinais têm um potencial considerável no tratamento da ansiedade e da depressão, apresentando-se como alternativas eficazes e menos invasivas em comparação aos tratamentos convencionais. As evidências sugerem que essas plantas não só podem aliviar os sintomas desses transtornos, mas também oferecem vantagens como menor risco de efeitos colaterais e dependência. No entanto, para confirmar esses benefícios e compreender melhor os mecanismos de ação, são necessárias mais pesquisas, especialmente em estudos com humanos. As plantas medicinais, portanto, prometem expandir as opções terapêuticas disponíveis e melhorar a adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

- Amsterdam, J. D; Li, Q.S; Xie, S. X; Mao, J. J. Putative antidepressant effect of chamomile (*Matri-caria chamomilla* L.) oral extract in subjects with comorbid generalized anxiety disorder and depression. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**. 2020, v. 26, n 9, p. 813-819. DOI: 10.1089/acm.2019.0252. PMID: 31808709. PMCID: [PMC7488203](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/334414107/)
- Andrade, J. V., *et al.* **Ansiedade, um dos problemas do século XXI**. Paripiranga: Revista de Saúde ReAGES. 2019, v. 2, n 4, p. 34-39. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/334414107_ansiedade_um_dos_problemas_do_seculo_o_xxi>. Acesso: 15/09/2024.
- Correa, R. M. dos S; Moysés, D. de A; Barros, L. S. C. de; Pantoja, A. L. G; Moysés, D. de A; Vale, V. S; Quemel, G. K. C; Vale, V. V; Galucio, N. C. da R. Mental health and pharmaceutical services: use of medicinal plants and phytotherapeutic drugs in anxiety disorders. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e52911628930, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28930. ISSN 25253409.
- Castolo-Sanchez S, Trejo-Tapia G, Herrera-Ruiz M, Domínguez-Mendoza BE, Vargas-Ruiz R, Zamilpa A. **Antidepressant activity of tricin-7-O-glucoside and anxiolytic-like effect of harmine from *Passiflora coriacea* Juss. On mice**. *J Ethnopharmacol*. 2024 Dec 5;335:118624. doi: 10.1016/j.jep.2024.118624. Epub 2024 Jul 24. PMID: 39059684.
- DINIZ, Julia Pickina; NEVES, Solange Aparecida de Oliveira; VIEIRA, Milene Leivas. Ação dos Neurotransmissores Envolvidos na Depressão. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 437–443, 2020. DOI: 10.17921/1415-6938.
- Ebrahimi, H; Mardani, A; Basirinezhad, M. H; Hamidzadeh, A; Eskandari, F. The effects of Lavender and Chamomile essential oil inhalation aromatherapy on depression, anxiety and stress in older community-dwelling people: A randomized controlled trial. **Explore (NY)**. 2022, v.18, n. 3, p. 272-278. DOI: [10.1016/j.explore.2020.12.012](https://doi.org/10.1016/j.explore.2020.12.012). PMID: 33454232.
- Santos, A. T., Pereira, C. J. G., Silva, D. B. M. da, Oliveira, L. R. de, Ferreira, M. D. L., & Cavalcanti, Élide B. V. S. (2024). **Plantas medicinais no auxílio dos sintomas da ansiedade e depressão: uma revisão integrativa**. João Pessoa: Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança. 2023, v. 21, n 2, p. 540–555. DOI: <https://doi.org/10.17695/rcsne.vol21.nEsp2.p540-555>.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Ansiedade e depressão; Camomila; Maracujá; Capim Santo

RISCOS E BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA HIPERTROFIA TRABALHO PREMIADO

Mateus Felipe Freire de Sales¹
Daiene Martins Beltrão²
Daysiane Pereira Lira Uchôa³
Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis⁴

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO: A creatina é um composto orgânico amplamente utilizado como suplemento alimentar, especialmente por atletas que buscam melhorar o desempenho físico e aumentar a massa muscular. Sua popularidade começou a crescer a partir dos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, e desde então, diversos estudos têm investigado seus efeitos ergogênicos. A suplementação com creatina pode proporcionar benefícios significativos em exercícios de alta intensidade e curta duração, principalmente em termos de força, hipertrofia e recuperação muscular. **MÉTODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura. Na qual, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Embase e Scopus. Utilizando os descritores: Creatina; Hipertrofia; Efeitos Adversos; Suplementação e Atividade física. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos nos idiomas em inglês e português publicados entre os anos de 2019 e 2024, com a finalidade de informações mais atuais sobre o tema e trazer clareza sobre o tema proposto. Foram excluídos artigos pagos, artigos oriundos da literatura cinzenta (dissertação, teses, monografias) e artigos que fugissem da temática selecionada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados mostram que a suplementação de creatina pode melhorar a força muscular, potência e aumentar a massa magra. Contudo, há divergências nos estudos quanto à efetividade em longo prazo e riscos potenciais à saúde, como problemas renais e hepáticos. Parte dos estudos aponta que, em doses controladas, a creatina é segura e eficaz. Em contrapartida, o uso indireto pode causar efeitos adversos, especialmente em indivíduos com predisposições a disfunções renais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A suplementação de creatina é amplamente utilizada e considerada segura, desde que administrada em doses recomendadas por profissionais de saúde. Estudos futuros são necessários para entender melhor seus efeitos a longo prazo, especialmente em grupos específicos de atletas e praticantes de atividades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Creatina; Hipertrofia; Efeitos Adversos.

REFERÊNCIAS:

AVELINO, J. M. G.; FERREIRA, J. C. de S. Benefits of creatine in performance and muscle strength development. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e0711830491, 2022. Disponível em: 10.33448/rsd-v11i8.30491. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30491>. Acesso em: 13 set. 2024.

¹ Graduando em Farmácia, Ciências Farmacêuticas, mateusfelipefilho96.@gmail.com

² Dra em produtos naturais e sintéticos bioativos pela UFPB, day_martins_bio@yahoo.com.br

³ Professora Dra. em farmácia clínica nas faculdades Nova Esperança, daysianneplira@gmail.com

⁴ Professor Me. em Ciências Farmacêuticas, yargoaraujoo@hotmail.com

ATAÍDES, K. C.; NETO FILHO, M. A.; GUIMARÃES DOS SANTOS, J. da S. Benefícios e malefícios da suplementação com creatina. **Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36560/151020221611>. Acesso em: 14 set. 2024.

SANTOS, G. O., et al. The Effects of Creatine Supplementation in Resistance Trainers - A Literature Review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18263>. Acesso em: 14 set. 2024.

SILVA, A. M. da; RODRIGUES JUNIOR, O. M. Benefits of use of the creatine supplement in hypertrophy and strength. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e136101623886, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23886. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23886>. Acesso em: 14 set. 2024.

TEIXEIRA, Y. et al. Effects of Creatine Supplementation on Physical Performance: An integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e982974947, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4947. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4947>. Acesso em: 13 set. 2024.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ÁREA DE RADIOFARMÁCIA: SUAS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES E REGULAMENTAÇÕES

Sarah Maria Lima do Nascimento¹
Gabriela Ferreira de Almeida²
Joyce Santos Barbosa³
Thallyta Hanyelly Teotônio do Nascimento⁴
Vanine Mota Lemos⁵

RESUMO

Introdução: A radiofarmácia é um ramo da farmácia responsável pelo planejamento, preparo, controle e distribuição de medicamentos radioativos utilizados para fins terapêuticos e diagnósticos. Uma vez que a manipulação de medicamentos é uma atividade privativa de farmacêutico, e que a definição de medicamento contempla os radiofármacos, o farmacêutico pode ter papel de destaque nesta área, tendo em vista que a Medicina Nuclear no Brasil está em franca expansão. **Objetivo:** Caracterizar a radiofarmácia e investigar sobre a atuação do farmacêutico, evidenciando suas principais atribuições e regulamentações para atuar na área de radiofarmácia. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde os artigos estavam disponíveis nas bases de dados eletrônicas: SciELO, Google Acadêmico e Brazilian Journal of Development, utilizando os seguintes termos: “radiofármacos”, “radiofarmácia”, “composto radiofarmacêutico” e “medicina nuclear”. Informações oficiais publicadas em agências reguladoras tais como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF) também foram analisadas. **Resultados e Discussão:** A radiofarmácia está inserida no campo da Medicina Nuclear, sendo uma especialidade farmacêutica regulamentada pelo Conselho Federal de Farmácia desde 2005. A resolução nº 656/2018 estabelece critérios de capacitação mínima para a atuação do farmacêutico na área de radiofarmácia. Dentre as suas atribuições estão: realização das preparações farmacêuticas, manipulação de radiofármacos, controle e garantia da qualidade, fracionamento, armazenamento, distribuição, responsabilidade técnica, entre outros. Vale ressaltar que a Anvisa exige por meio da RDC 63/09 e 64/09 que o farmacêutico seja o responsável técnico pela produção de radiofármacos, mas ainda assim, há uma carência significativa de farmacêuticos especialistas habilitados em radiofarmácia, acredita-se que a ausência de cursos de capacitação na área e o mercado desinteressante são as principais razões da carência. De forma geral, a radiofarmácia é classificada em Industrial, Hospitalar e Centralizada. A Industrial consiste em uma entidade produtora de insumos radiofarmacêuticos em lotes de distribuição às radiofarmácias hospitalares e centralizadas como: radionuclídeos e geradores de radionuclídeos; reagentes liofilizados para marcação com Tecnécio-99m e moléculas marcadas (radiofármacos prontos para uso). A Hospitalar é a unidade responsável pela preparação, controle de qualidade, fracionamento e dispensação de “doses” individuais a serem administradas aos pacientes em um serviço de Medicina Nuclear, e a Centralizada executa as mesmas atividades que a Radiofarmácia Hospitalar, porém, sendo classificada como uma unidade externa, ou seja, os radiofármacos produzidos são vendidos na forma unitária “monodoses” às unidades de Medicina Nuclear. **Considerações finais:** Percebe-se que a radiofarmácia é uma área de extrema importância, embora o Brasil tenha um número limitado

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: saahlms1903@gmail.com;

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

³ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁴ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁵ Professora do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

de centros de produção de radiofármacos, exigindo do farmacêutico uma qualificação técnica aprofundada. O profissional farmacêutico pode ser responsável por todo o ciclo dos radiofármacos, além do manuseio, tanto no ambiente hospitalar e industrial quanto em radiofarmácias centralizadas. Portanto, com a evolução da Medicina Nuclear, onde há grande foco no tratamento personalizado, o papel do farmacêutico ganha mais relevância na garantia da segurança e eficácia dos procedimentos.

Palavras-chave: Radiofármacos; Medicina Nuclear; Composto Radiofarmacêutico.

Área temática: C12. Radiofarmácia

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Elaine Bortoleti de; LAVINAS, Tatiana; COLTURATO, Maria Tereza; MENGATTI, Jair. **Garantia da qualidade aplicada à produção de radiofármacos**. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2008.

DHOUNDIYAL, Shivang; SRIVASTAVA, Shriyansh; KUMAR, Sachin; SINGH, Gaaminepreet; ASHIQUE, Sumel; PAL, Radheshyam; MISHRA, Neeraj; TAGHIZADEH-HESARY, Farzad. **Radiopharmaceuticals: navigating the frontier of precision medicine and therapeutic innovation**. Londres: European Journal of Medical Research, 2024.

LIMA, Davidson Braga Penafiel; PENAFIEL, Bruno Rodolfo Vieira de Lima; MALTA, Sanderson Hudson da Silva; TAVARES, Cybelle Alves. **Gerenciamento de radiofármacos em serviços de medicina nuclear: estatísticas e perspectivas na atuação do farmacêutico no cenário nacional**. Recife: Congresso Internacional das Ciências da Saúde, 2020.

OLIVEIRA, Ralph Santos; BENEVIDES, Clayton Augusto; HWANG, Suy Ferreira; SALVI, Roberto Paulo Câmara; FREITAS, Ione Maria Acioly Teixeira Ricarte de. **Radiofarmácia e radiofármacos no Brasil: aspectos sanitários e fabris para a construção de uma linha de produção de radiofármacos PET**. Recife: Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2008.

PUJATTI, Priscilla Brunelli. **O protagonismo necessário na radiofarmácia hospitalar**. São Paulo: Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, 2018.

A EPIGENÉTICA COMO PRÁTICA POTENCIAL PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Leonardo Rodrigues de Oliveira¹
Camilla Leonardo Dantas de Andrade²
Lucas David de Melo Campelo³
Maria Letícia dos Santos Albuquerque⁴
Matheus de Oliveira⁵
Elisana Afonso de Moura Pires⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA), representam um desafio crescente para a saúde pública global. Caracterizada por declínio cognitivo progressivo, a DA afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A complexidade do diagnóstico, frequentemente tardio, e a falta de tratamentos eficazes contribuem para o agravamento do quadro clínico dos pacientes. Nos últimos anos, têm-se explorado alternativas terapêuticas, como a epigenética, que oferecem novas perspectivas tanto para o diagnóstico precoce quanto para o tratamento da DA (ALMEIDA et al., 2017; RODRIGUES e SILVA, 2020). **OBJETIVO:** Avaliar a prática da epigenética como mecanismo potencial no tratamento da doença de Alzheimer. **MÉTODO:** Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão sistemática da literatura. A pesquisa teve como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2016 e 2024, escritos na língua portuguesa ou inglesa, com a versão completa disponível nas bases de dados SCIELO e Pubmed. Os artigos foram pesquisados com as palavras-chave; “Doença de Alzheimer” (*Alzheimer's Disease*), “Tratamento” (*Treatment*) e “Epigenética” (*Epigenetics*), nas bases de dados supracitadas, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento das palavras. Foram excluídos artigos publicados fora do período determinado pelo estudo e que abordavam outras formas de tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A epigenética refere-se às modificações químicas no DNA e nas proteínas associadas, sem alterar a sequência genética, que regulam a expressão gênica. Essas alterações são cruciais no desenvolvimento e funcionamento celular, afetando a saúde e o surgimento de doenças, como a Doença de Alzheimer (DA). As modificações epigenéticas mais conhecidas incluem a metilação do DNA e as modificações das histonas, ambas influenciando diretamente quais genes são ativados ou silenciados (RODRIGUES; SILVA, 2020). No contexto da DA, a metilação do DNA tem sido amplamente estudada. Esta modificação envolve a adição de grupos metil ao DNA, o que geralmente resulta na supressão de genes. Em pacientes com Alzheimer, foi observada uma hipermetilação de genes

¹Graduando do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. leonaardo.rodrigues01@gmail.com

²Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. camillafdantas2002@gmail.com

³Graduando do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. lucasdavidmelojp@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. leticiaalbuquerque120@gmail.com

⁵Graduando do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. matheus453kiveira@gmail.com

⁶Professora-Orientadora do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. elisanamoura@yahoo.com.br

relacionados ao metabolismo neuronal e à memória, resultando em uma redução da função cognitiva (ALMEIDA; SILVA; RODRIGUES, 2017). A desregulação epigenética pode promover a deposição de placas de beta-amiloide e a formação de emaranhados neurofibrilares de proteínas tau, fatores patológicos primários da DA. (EPIGENÉTICA E NEURODEGENERAÇÃO, 2024). Estudos também mostram que a regulação por RNA não codificante, uma outra via epigenética, está associada ao desenvolvimento da DA. Esse tipo de RNA modula a expressão gênica pós-transcrição, afetando a tradução das proteínas envolvidas em processos neurodegenerativos. A modulação dessas vias pode ser explorada como uma estratégia terapêutica, visando restaurar padrões normais de expressão gênica (NUNES et al., 2023). Embora a epigenética ainda não faça parte do tratamento clínico de rotina para a DA, sua relevância no desenvolvimento de novos tratamentos é crescente. Biomarcadores epigenéticos, como padrões específicos de metilação do DNA, têm sido estudados como ferramentas de diagnóstico precoce. Estes marcadores podem detectar a doença antes que os sintomas neurodegenerativos se manifestem, aumentando as chances de uma intervenção precoce (OLIVEIRA et al., 2023). Estatísticas recentes mostram que, mundialmente, cerca de 50 milhões de pessoas vivem com demência, e a DA é responsável por 60% a 70% desses casos. Estima-se que até 2050 esse número possa triplicar, chegando a 152 milhões de casos (ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL, 2020). Nesse contexto, a pesquisa epigenética oferece uma abordagem promissora tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento futuro da DA, com foco na modulação da expressão gênica associada à neurodegeneração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A integração da epigenética tem o potencial de revolucionar o diagnóstico e o tratamento das doenças neurodegenerativas, trazendo novas esperanças para os pacientes e pavimentando o caminho para uma medicina mais personalizada e eficaz. No entanto, é crucial a continuidade das pesquisas, juntamente com a reflexão sobre o potencial dessas novas abordagens para transformar o paradigma do tratamento da Doença de Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer (DA); Tratamento; Epigenética.

REFERÊNCIAS:

EPIGENÉTICA e neurodegeneração: novos horizontes para diagnóstico e tratamento. Revista CPAQV, v. 16, n. 2, 2024.

NUNES, G. H. P.; LIMA, M. F. L. D.; ORSOLIN, P. C. **A cooperação entre fatores genéticos e epigenéticos na patogênese da Doença de Alzheimer.** Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. 1-9, jan. 2023.

OLIVEIRA, C. S.; CARVALHO, A. M.; PEREIRA, F. A.; CABRAL, L. S.; SILVA, C. S. F. **As influências da genética e epigenética na progressão do Alzheimer.** In: **IV COMA: Congresso Médico Acadêmico da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora.** UNIPAC, 2023.

ALMEIDA, L. S.; SILVA, T. M.; RODRIGUES, P. A. **Epigenetic Modifications in Alzheimer's Disease.** Revista Brasileira de Neurologia, v. 53, n. 4, p. 215-224, 2017.

RODRIGUES, L. A.; SILVA, F. T. **Epigenetics and Neurodegeneration: New Insights into Alzheimer's Disease.** International Journal of Neuroscience, v. 40, n. 1, p. 66-78, 2020.

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL.

Amanda Beatriz Euzebio de Figueiredo¹
Kauã Luiz Nascimento Gonçalves²
Mariana Farias Nascimento³
Rayssa Ventura de Sousa Martins⁴
Kívia Sales de Assis⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial, que está presente em média de cerca de 1,13 milhões de pessoas no mundo podendo ocasionar até a morte. Caracteriza-se pelo aumento sustentado da pressão arterial igual ou superior a 140mmHg sistólica e 90mmHg diastólica, acima dos níveis normais. Por ser uma condição crônica faz-se necessário a utilização de medicamentos para controlar os níveis da Pressão arterial (PA) o que pode ocasionar problemas relacionados ao medicamento, dentre eles um dos principais é a falta de adesão ao tratamento farmacológico. Neste contexto o farmacêutico clínico tem-se apresentado como um profissional que pode auxiliar nestas condições. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo principal esclarecer a importância do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes com hipertensão arterial. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos cinco anos sobre a importância da atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos, tendo como ênfase a adesão ao tratamento farmacológico. As publicações selecionadas estavam disponíveis em português, e os descritores utilizados incluíram termos como farmácia clínica, hipertensão, anti-hipertensivos, adesão ao tratamento. Os critérios de exclusão incluíram artigos que não abordavam diretamente a atuação do farmacêutico clínico para hipertensos. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dos maiores fatores de risco para complicações a nível de doença cardiovascular é a hipertensão arterial. Dados na literatura demonstram que a elevação da pressão arterial tem sua prevalência maior em pacientes idosos, e por possuírem limitações em alguns aspectos e enfrentam adversidades que impedem um tratamento conveniente da HAS, como a baixa escolaridade e a falta de acesso ao conhecimento, contribuem para o principal problema relacionado ao medicamento (PRM) que é a falta de adesão ao tratamento. Em um estudo realizado no Centro de Saúde de João Pessoa/PB foram acompanhados 24 pacientes através da AF, e após a intervenção, 83,3% dos pacientes obtiveram aumento na adesão e prevenção os danos causados pelo uso indevido de medicamentos, por solucionar as PRM's encontradas (SOUZA LO, et al., 2020). Resultados semelhantes forma encontrados em Medeiros KA, et al. (2020) foi desenvolvido no Centro de Saúde Nova Esperança, é um estudo clínico de intervenção, que descreveu o acompanhamento farmacoterapêutico de um paciente do sexo masculino, de 43 anos hipertenso, diabético, dislipidêmico e contração de humor. Na primeira visita o paciente apresentou pressão arterial sistólica 150 mmHg e diastólica 100mmHg, após a intervenção farmacêutica onde foi elaborado um plano de cuidados para que não houvesse interação entre os medicamentos e nem com os alimentos, os níveis pressóricos do paciente reduziu para pressão sistólica 115 mmHg e 75 mmHg diastólica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o acompanhamento clínico do farmacêutico é de suma importância para proporcionar um tratamento com segurança e eficácia ao paciente, diminuindo os riscos

de interações medicamentosas e a não adesão ao tratamento, além de garantir uma longevidade maior. No entanto, esse papel ainda não é plenamente reconhecido ou valorizado pela falta de conhecimento dos indivíduos. Porém, para melhorar a conscientização faz-se necessário promover a educação contínua sobre o papel do farmacêutico clínico, além de inclui-los mais efetivamente nas equipes de saúde. Aumentar essa visibilidade do profissional farmacêutico irá ajudar a superar essas barreiras e proporcionar maior cuidado ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial; medicamentos; farmácia clínica.

REFERÊNCIAS

DA SILVA TEIXEIRA, Lucas; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. **A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE HIPERTENSO.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 6775-6787, 2023.

DE OLIVEIRA, A. S. et al. **Atenção Farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica.** Revista Artigos. Com, v. 32, p. e9224-e9224, 2021.

MEDEIROS KA, et al. **Relato do acompanhamento farmacoterapêutico de um paciente hipertenso. Diabético e dislipidêmico atendido em um centro de saúde.** Brazilian Journal of Development,; 6(11): 90277-90288, 2020.

SOUZA LO, et al. **Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus.** Brazilian Journal of Health Review, 3(6): 19540-19551, 2020.

A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE CANABIDIOL COM ÊNFASE NA ANSIEDADE

Flávia Eduarda Cavalcanti dos Santos¹
Lauanne Rodrigues Cunha²
Yasmim Lima Soares³
Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um dos transtornos mentais mais recorrentes no mundo, entendida como uma resposta emocional que afeta aspectos cognitivos e fisiológicos desagradáveis que super excitam o sistema nervoso autônomo e aspectos motores. O canabidiol (CBD) entra como uma inovação de tratamento devido seus efeitos analgésicos e calmantes. Nesse processo é crucial a atenção farmacêutica na orientação do uso, quantidade e modo de administração do medicamento, assim como para avaliar a segurança e eficácia do medicamento. **OBJETIVO:** Abordar sobre a dispensação do canabidiol e suas normas, além de percorremos por sua atuação nos transtornos psiquiátricos com ênfase na ansiedade. Em busca de responder a seguinte pergunta norteadora: "Qual é o papel do farmacêutico na dispensação de canabidiol e como suas orientações podem impactar o manejo de doenças psíquicas, especificamente, na ansiedade?". **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão da literatura de artigos científicos em setembro de 2024, nas bases de dados PubMed e SciELO, adotando os seguintes descritores: "Uso terapêutico da *cannabis*", "atenção farmacêutica", "ansiedade". Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais publicados em inglês e português nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão: pesquisas que não tratem especificamente do canabidiol, mas sim de outras substâncias ou tratamentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A *cannabis sativa* é matéria-prima do composto cannabidiol (C₂₁H₃₀O₂) que tem um mecanismo de ação que envolve a regulação de diversas funções fisiológicas, incluindo o humor e a ansiedade. A ansiedade surge em situações incertas, antecipando uma possível ameaça e preparando reações cognitivas, fisiológicas e comportamentais. A ação do canabidiol na ansiedade se mostra muito eficaz e proporciona uma nova abordagem aos pacientes que não respondem bem aos tratamentos tradicionais. O CBD possui propriedades ansiolíticas que visa ajudar e reduzir os sintomas de ansiedade, atuando diretamente nos receptores de serotonina 5-HT₁, que estão envolvidos na regulação do humor e da ansiedade, além disso, os efeitos do CBD em pacientes com ansiedade mostram poucos efeitos colaterais, tornando-o uma opção viável e segura para o tratamento de ansiedade. O farmacêutico desempenha um papel importante na educação dos pacientes sobre os possíveis problemas de utilização do CBD, incluindo interações medicamentosas e contra indicações. Ademais, o farmacêutico possui o conhecimento técnico necessário para avaliar os riscos associados, orientando o paciente sobre a dosagem certa. O farmacêutico deve auxiliar a garantir uso adequado do medicamento, evitar problemas relacionados, promover uso racional, orientar sobre dosagem, efeitos colaterais, avaliar

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba. flaviacavalcantifarm@gmail.com.

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

³ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁴ Professora do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

histórico do paciente. Assegurar qualidade e conformidade do canabidiol, monitorar tratamento, ajustar dosagens, acompanhar evolução, identificar efeitos colaterais e garantir segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O papel do farmacêutico é orientar o uso do canabidiol em pacientes com transtorno de ansiedade, incluindo orientações sobre a dosagem e a maneira correta de administrar o medicamento, além de avaliar a segurança e eficácia a longo prazo do medicamento. Logo, com o progresso da pesquisa, surgem novas questões, e a cooperação entre cientistas, profissionais de saúde e farmacêuticos continua sendo crucial para o avanço da ciência, sendo assim, uma estratégia consciente e confiável no controle desta condição complexa.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção farmacêutica; Canabidiol; Ansiedade. **ÁREA TEMÁTICA:** C03. Assistência Farmacêutica.

REFERÊNCIAS

BLESSING, E. M., *et al.* Cannabidiol as a potential treatment for anxiety disorders. **Neurotherapeutics**, 16(1), 21-34, 2019.

BROWN, D. T. Cannabis: Chemistry and Biology. **Weinheim: Wiley-VCH**, 2020.

LEVADA L. P. *et al.* Uma revisão narrativa da literatura sobre o uso de cannabidiol no tratamento da ansiedade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, 2024.

SANTOS V. B. *et al.* O uso do cannabidiol no tratamento da ansiedade: uma revisão narrativa. **Revista Universitária Brasileira**, v. 1, n. 2, 2023.

VASCONCELOS D. L.; SERRÃO C. K. R. Atualizações sobre o uso de cannabidiol em pacientes com transtorno de ansiedade. **Revista Científica Cognitionis**, 2024.

ATENDIMENTO AO PACIENTE HIPERTENSO E DIABÉTICO EM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO – UM RELATO DE CASO

Rossana Felipe de Lima¹
Ivillyn Kecia de Lima Silva²
Kívia Sales de Assis³
Daysianne Pereira de Lira Uchoa³
Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis³

RESUMO

INTRODUÇÃO: De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 720/22 a orientação terapêutica, aliada às práticas de acompanhamento farmacoterapêutico e revisão da farmacoterapia, verificação de exames laboratoriais e aferição da pressão arterial e glicemia capilar podem citadas como atribuições clínicas do farmacêutico, durante uma consulta farmacêutica. Nesse sentido, a partir dos dados obtidos na consulta, o profissional farmacêutico ainda tem a possibilidade de realizar a prevenção ou solucionar os problemas relacionados a medicamentos, ato documentado a qual se dá o nome de Intervenção Farmacêutica (AZULINO 2020). De modo que, o profissional farmacêutico se configura como parte indispensável de uma equipe multidisciplinar que contribui na promoção a saúde do paciente (FERREIRA, 2024). **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho foi relatar, diferentes intervenções farmacêuticas realizadas pelos docentes e discentes do projeto de pesquisa intitulado “Clínica Farmacêutica: Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus” realizadas em um paciente atendido durante uma consulta farmacêutica. **MÉTODO:** O atendimento da paciente M.S.S, sexo feminino, 63 anos, foi realizada no Centro de Saúde Nova Esperança (Unidade II), localizado no bairro de Gramame. Os dados foram coletados a partir de uma ficha de anamnese e formulário de acompanhamento farmacoterapêutico próprio sendo registradas as informações referentes aos dados pessoais, história social, queixa atual, farmacoterapia, exames laboratoriais, alimentação/rotina e parâmetros de pressão arterial e glicemia capilar. **RESULTADOS:** As queixas atuais, bem como os principais problemas relacionados a medicamentos encontrados foram: esquecimento nas administrações dos medicamentos durante o dia, sono prejudicado e unhas quebradiças. Desse modo, as intervenções farmacêuticas se basearam inicialmente na elaboração e entrega de um calendário posológico, foi possível expor os horários corretos de administração dos medicamentos da paciente e a marcação das administrações diárias. Em relação a ausência de sono, foi discutido e apresentado a paciente medidas que pudessem auxiliar na recuperação do sono tais como: orientação para utilização de chás conforme consta no Formulário de Fitoterápicos (BRASIL, 2021) e Memento de Fitoterápicos (BRASIL, 2016); dar preferência a um ambiente escuro e com ausência de

¹ Graduada em Farmácia, Ciências Farmacêuticas. rossana_farma@outlook.com.br

² Discente do curso de Farmácia das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). ivillynkeciaalima@gmail.com

³ Docente das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). yargoaraujoo@hotmail.com, daysianneplira@gmail.com, kivia.assis@facene.com.br

barulho, de modo a contribuir para a melhoria do sono. Por fim, em função das unhas quebradiças, foi realizado um encaminhamento médico da paciente para sugerindo a solicitação da dosagem de vitamina B12, uma vez que a deficiência dessa enzima pode estar associada ao enfraquecimento das unhas, ou com a causa de esquecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, pode-se evidenciar uma grande contribuição dos farmacêuticos (docentes) e discentes na identificação e resolução das queixas atuais e dos problemas relacionados a medicamentos que comprometiam a efetividade do tratamento medicamentoso da paciente, ambos mediante a aplicação de intervenções farmacêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Problema Relacionado a Medicamentos. Consultório Farmacêutico. Acompanhamento Farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS:

- AZULINO, A. C. O.; SOLER, O.; ARRUDA, J.E.G. **Intervenção farmacêutica na antibioticoterapia do idoso: caminhos para a redução da ocorrência de problemas relacionados a medicamentos e promoção da farmacoeconomia.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e4504-e4504, 2020.
- BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.** 2ª edição. Brasília, DF, 2021.
- BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Memento Fitoterápico.** 1ª edição. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº720.** Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/noticias/12067-resolu%C3%A7%C3%A3o-720-22-do-cff.html>. Acessado em: 17/09/2024.
- FERREIRA, D. S. G et al. **Consultório Farmacêutico e Interprofissionalidade na Atenção Primária: Revisão Integrativa.** Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS), v. 1, n. 3, 2024.

Área temática: C06. Farmácia Clínica

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMACOTERAPIA VETERINÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Paloma de Sousa Bezerra¹
Ana Beatrys Nunes de Araújo²
Andrielly Rodrigues Santos Melo³
Liciano Inacio Neves Pereira⁴
Moises de Oliveira Marinho⁵
Elisana Afonso de Moura Pires⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A farmacoterapia é um desafio para o médico veterinário uma vez que a administração dos medicamentos pode ser influenciada por fatores como idade, raça, peso e estado de saúde geral do animal. Além disso, muitos medicamentos não estão disponíveis em uma dosagem e/ou forma farmacêutica apropriada para as espécies envolvidas. Desta forma, ajustes individuais são necessários para tratar muitas condições em várias espécies diferentes, algumas das quais com fisiologias únicas. Neste sentido, destaca-se a atuação do farmacêutico com seu conhecimento e habilidade relacionada ao medicamento, a composição, ajustes de dose, a manipulação das fórmulas, opções de formas farmacêuticas de fácil administração, medicamentos palatáveis, garantindo facilidade de tratamento para o tutor e a saúde do paciente. **OBJETIVO:** Desta forma, este trabalho tem como objetivo, avaliar os benefícios da atuação do farmacêutico na farmacoterapia veterinária. **MÉTODO:** Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão sistemática da literatura. A pesquisa teve como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2024, escritos na língua portuguesa ou inglesa, com a versão completa disponível nas bases de dados Embase e Pubmed. Os artigos foram pesquisados com as palavras-chave; “Atenção farmacêutica” (*Pharmaceutical Care*), “Medicamento Veterinário” (*Veterinary Medicine*) e “Farmacoterapia” (*Pharmacotherapy*), nas bases de dados supracitadas, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento das palavras. Foram excluídos artigos publicados fora do período determinado pelo estudo e que abordavam formulações de uso humano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos mostram que a orientação farmacêutica com relação a dose, ajustes de dose, uso off-label de medicamentos, armazenamento, validade, a forma mais adequada de administração e o perigo relacionado a utilização de medicamentos de uso humano aos animais, são informações importantes para garantir a eficácia do tratamento dos animais. Além disso, muitos animais não se adaptam a forma farmacêutica prescrita, o que pode levar o tutor a abandonar a terapia e conseqüentemente prejudicar a saúde do animal. Neste sentido, observa-se um aumento nas prescrições de medicamentos manipulados, por parte dos médicos veterinários, medicamentos estes de atuação exclusiva do farmacêutico. Desta forma, evidencia-se a importância da atuação do farmacêutico na farmacoterapia veterinária, contribuindo para a eficácia e a adesão ao tratamento. A saúde do animal pode ser melhor atendida com uma comunicação perspicaz entre o farmacêutico e o veterinário sobre questões críticas para o monitoramento e tratamento bem-sucedidos da farmacoterapia. A atenção focada no melhor atendimento ao paciente, educação interprofissional e comunicações abertas entre profissionais são elementos essenciais da prática

¹ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

² Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

³ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁴ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁵ Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

⁶ Docente do curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB.

responsável da farmácia veterinária. No entanto, observa-se a necessidade do aprimoramento, por parte do farmacêutico, em conhecimentos específicos sobre a saúde e a fisiologia animal, capacitando-os para a esta atuação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do farmacêutico no tratamento dos animais vem ganhando cada vez mais espaço, uma vez que existe um aumento na demanda de medicamentos veterinários e a necessidade de suprir as dificuldades com relação a ajustes de doses, especialidades farmacêuticas, medicamentos de fácil administração e palatáveis, que garantam um tratamento seguro e eficaz para o tutor e o bem-estar do animal. Por tanto, a atuação do farmacêutico é essencial a farmacoterapia, colaborando de forma interdisciplinar junto ao médico veterinário, proporcionando aos pacientes uma melhor qualidade de vida e um tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, B. M. M. **A Veterinária, os Medicamentos e a Formação dos Profissionais de Farmácia.** Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto Instituto Politécnico do Porto, 2019. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/5722> Acesso em: 15 set. 2024.
- POUZA, L.L. **Farmácia veterinária: a importância do profissional farmacêutico.** Saúde em Foco, Indaiatuba, v. 11, p. 1303-1320, 2019. Acesso em 15 set. 2024.
- BASTOS, Pedro Henrique Brenes, **A Importância Da Atenção Farmacêutica No Uso De Medicamentos Veterinários.** 2022. 20. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia – Pitágoras Unopar Anhanguera, Londrina, 2022. Acesso em: 15 set. 2024.
- FREDRICKSON, M. E., *et al.*, The role of the community pharmacist in veterinary patient care: a cross sectional study of pharmacist and veterinarian viewpoints. **Pharm Pract.** v. 18, p. 1928, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18549/PharmPract.2020.3.1928>. Acesso em: 15 set. 2024.
- YOUNG, N.W. *et al.*, Pharmacists' knowledge of veterinary pharmacotherapy and the impact of an educational intervention. **J Pharm Technol.** v. 34, p. 244- 251, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/8755122518794023>. Acesso em: 15 set. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica, Farmacoterapia, Medicamentos Veterinários

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO NO PÉ DIABÉTICO

Ivillyn Kecia de Lima Silva¹
Rossana Felipe de Lima²
Vitória Maria Ramos³
Cristiane Tomaz Benício⁴
Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis⁵
Daysiane Pereira Lira Uchoa⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO O pé diabético é uma condição comum em pessoas com diabetes, porém essa complicação pode se agravar levando a necessidade de amputação de membros inferiores ou até mesmo óbito. **OBJETIVO** Devido à falta de informações necessárias sobre os cuidados com os pés, esse estudo se objetiva em realizar uma pesquisa na literatura científica sobre os fatores de risco e prevenção em relação ao acometimento do pé diabético e expor a comunidade acadêmica como forma de educação em saúde. **MÉTODO** Foi realizada uma revisão de literatura buscando por artigos publicados entre 2014 e 2024, em português ou inglês, nas bases de dados Scielo e PubMed. A pesquisa teve como estratégia de busca: pé diabético, *diabetic foot*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Os principais fatores de risco para o pé diabético são obesidade, tabagismo, má circulação, corte de unha errado, feridas que não cicatrizam, infecções, uso de calçados indevidos e não hidratar os pés. Muitos pacientes com diabetes *mellitus* não sabem os riscos que o pé diabético pode causar, por esse motivo não examinam os pés diariamente. Na ausência desse cuidado as chances de descobrir a condição em estado avançado aumentam, podendo já haver infecção. Os sintomas podem variar de pessoa para pessoa, no entanto os principais são: perda da sensibilidade, dores no local, queimação nos pés, dormência, fraqueza nas pernas e inchaço nos pés, e principalmente feridas que não cicatrizam. A hidratação nos pés é um dos meios de prevenção, impedindo a descamação, coceira, aspereza, rachaduras e ferimentos nos pés. Além disso, é importante evitar o tabagismo, realizar exercícios físicos, cortar as unhas o mais reto possível, lavar os pés diariamente com sabonete e enxugar bem entre os dedos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Dessa forma, a promoção a prevenção do pé diabético é fundamental para evitar complicações mais graves, ressaltando a importância dos cuidados diários, como também a conscientização para que para os pacientes e sua rede de apoio se atentem aos sinais do pé diabético o mais precocemente possível, reduzindo assim a morbi-mortalidade dos pacientes diabéticos. **PALAVRAS-CHAVE:** Pé diabético; Diabetes Mellitus; Prevenção.

¹ Graduando em Farmácia, Ciências Farmacêuticas. ivillynkeciaalima@gmail.com

² Graduando em Farmácia, Ciências Farmacêuticas. rossana_farma@outlook.com.br

³ Graduando em Farmácia, Ciências Farmacêuticas. vitoriamariarams@gmail.com

⁴ Graduando em Farmácia, Ciências Farmacêuticas. cristiane.tbenicio@gmail.com

⁵ Professor Me. em Ciências Farmacêuticas. yargoaraujoo@hotmail.com

⁶ Professora Dr^a. em Farmácia Clínica. daysianneplira@gmail.com

REFERÊNCIAS

Andrade, R. C. et al.. **Percepção dos usuários com diabetes sobre o autocuidado com os pés: uma análise qualitativa.** Manaus: Cogitare Enfermagem, 2024.

Belchior, A. B. et al. **Instruments for assessing foot self-care of people with diabetes: a scoping review.** Ceará: Revista Brasileira de Enfermagem, 2023.

Carvalho neto, F. J. et al. **Conhecimento, prática e impedimentos do autocuidado com os pés de pessoas com diabetes mellitus tipo 2.** Teresinha: Cogitare Enfermagem, 2022.

Lima, L. J. L. et al. **Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito.** Jornal Vascular Brasileiro, 2022.

Policarpo, N. S. Et al. **Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético** [Knowledge, attitudes and practices for the prevention of diabetic foot]. Picos: Revista Gaucha Enfermagem, 2014.

IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA HOSPITALAR NA UTI PEDIÁTRICA: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA

Lays Menezes de Carvalho Manguieira¹
Raíra Cavalcanti Melo²
Rebeka Alves Oliveira³
Prof. Deivid Almeida da Costa⁴

RESUMO

Introdução: A farmacovigilância visa identificar, analisar e prevenir reações adversas e outros problemas relacionados ao uso de medicamentos, especialmente em pacientes pediátricos hospitalizados. A administração de medicamentos em pacientes pediátricos é essencial, mas pode haver falhas que resultem em prejuízos à saúde. **Objetivo:** Evidenciar a importância da farmacovigilância na prevenção de eventos adversos a medicamentos (EAM), reações adversas a medicamentos (RAM) e erros de medicação (EM) em pacientes pediátricos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Foram incluídos artigos completos disponíveis nessas bases, que tratam da farmacovigilância no contexto hospitalar, publicados nos últimos 05 anos e relacionados ao tema escolhido. **Resultados e Discussão:** A farmacovigilância permite identificar e evitar os riscos relacionados ao uso de medicamentos, especialmente aqueles recentemente comercializados, aumentando a segurança do paciente. As crianças representam um grupo de risco, pois são poucos os medicamentos testados e aprovados especificamente para uso pediátrico. O uso inadequado de medicamentos pode levar a consequências graves, especialmente em UTI, onde a monitorização deve ser redobrada. Eventos adversos a medicamentos (EAM) são danos clínicos decorrentes do uso de medicamentos, causados por reações adversas a medicamentos (RAM) ou por erros de medicação (EM). Devido ao fato de as crianças serem mais propensas a desenvolver eventos adversos e serem mais suscetíveis a danos, a atenção a este grupo deve ser redobrada. Isso se deve ao fato de que nem sempre é possível encontrar informações seguras sobre dose, posologia, tempo de uso e outras informações relevantes sobre o uso de medicamentos. Diante disso estratégias são criadas pela farmacologia a partir do acompanhamento de rastreadores, como por exemplo o Trigger Tools, método que auxilia na detecção em EAM, RAM e EM. Esses rastreadores são ferramentas que podem sinalizar dados da prescrição ou do prontuário do paciente que evidencia a possibilidade de um evento adverso ter ocorrido. Entretanto, uma investigação minuciosa no histórico do paciente é indispensável para obter informações adicionais como os registros pela equipe médica, de enfermagem, e/ou equipe multidisciplinar para a promoção de uma prevenção e intervenção eficaz. **Conclusão:** Conclui-se que a farmacovigilância na ala pediátrica necessita de uma atenção maior, carecendo dos farmacêuticos clínicos e hospitalares uma dupla checagem juntamente com a equipe multidisciplinar e, fazendo com que tenha maior eficácia e minimizando os erros nas dosagens administradas e prescrita, tendo assim uma diminuição nos casos de EM e RAM. Com isso, não basta apenas identificar, mas ter conhecimentos das interações biológicas e medicamentosas infantis, garantindo maior qualidade, efetividade e segurança no tratamento.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Farmacovigilância; Eventos Adversos.

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: lays.menezescarvalho@gmail.com;

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

³ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁴ Professor do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Farmácia Hospitalar

REFERÊNCIAS:

FERNANDES, Luana Leal. **A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).** Revista FAROL – Rolim de Moura – RO, v. 8, n. 8, p. 5-21. Junho de 2019.

MEDEIROS ANJOS, Iris Anunciação. **Farmacoterapia pediátrica: as particularidades da utilização de fármacos em pediatria.** Revista Saúde & Ciência online, v.9, n. 3. Setembro a Dezembro de 2020.

ALVES, Karine Miranda. **POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM AMBIENTE HOSPITALAR.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, 2023.

DE ALMEIDA, Elian Dantas; NASCIMENTO, Geovana dos Santos; ANTUNES LESSA, Wesley Luis; OLIVEIRA, Cristiane Metzker Santana de; **SUBNOTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS: UMA BARREIRA NA FARMACOVIGILÂNCIA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022.

MARINS, Júlia Lucas Balburna **USO DE RASTREADORES PARA DETECÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS.** Fundação Oswaldo Cruz Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Rio de Janeiro Março de 2024.

INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO FARMACÊUTICA

Carlos Antonio Ferreira da Silva¹

Alisson Luis da Silva Gomes²

Matheus Gomes da Silva³

Jose Welliton Nogueira dos Santos⁴

Kívia Sales de Assis⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente estamos na Quarta Revolução Industrial ou Industrial 4.0, a qual é caracterizada por avanços tecnológicos que aprimoram a digitalização e a automação na produção. As principais tecnologias incluem *Cyber Physical Systems (CPS)*, *Internet of Things*, *Big Data*, *Augmented Reality*, *Virtual Reality*, *3D Impressions* e *Digital Twins*. Na indústria farmacêutica este fenômeno é chamado de *Pharma 4.0*. O surgimento desta tecnologia tem sido uma estratégia relevante para auxiliar as empresas a atenderem as novas demandas do mercado diferenciando-se positivamente em relação aos concorrentes. As novas práticas como digitalização, automação, assim como impressão 3D estão revolucionando completamente o modo de produção de medicamentos facilitando um acesso mais seguro e eficiente aos medicamentos o que é fundamental para garantir a saúde pública em geral. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo investigar o impacto das últimas tecnologias na fabricação de medicamentos e como elas têm contribuído para aprimorar a eficiência e a excelência dos produtos farmacêuticos disponíveis no mercado atual, através da identificação das descobertas tecnológicas de maior relevância e sua implementação prática na indústria farmacêutica. **MÉTODO:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, focando em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. As fontes foram selecionadas de bases de dados como *PubMed*, *ScienceDirect* e *SciELO*. Foram considerados apenas os estudos que discutem a aplicação de tecnologias na produção farmacêutica, desde a automação até novas técnicas de fabricação. Os descritores utilizados foram: tecnologia na produção farmacêutica, automação, impressão 3D, eficiência na fabricação de medicamentos. Os critérios de exclusão incluíram artigos que não abordavam diretamente a aplicação de tecnologias na indústria farmacêutica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a automação combinada com a impressão 3D tem trazido melhoras significativas na fabricação de produtos farmacêuticos. A automação auxilia na redução de falhas humanas ao mesmo tempo em que aumentam a eficiência dos processos. Isso resultou em um controle de qualidade mais rigoroso, garantindo a segurança dos medicamentos. De acordo com estudos recentes, a automação não apenas acelera o processo de fabricação, mas também aprimora a rastreabilidade, um aspecto vital para assegurar a segurança dos pacientes. Por outro lado, a tecnologia de impressão 3D possibilita personalizar os medicamentos ao ajustar as doses conforme as necessidades individuais dos pacientes. Essas novas abordagens representam avanços significativos comparados aos métodos convencionais que frequentemente envolvem múltiplos medicamentos sem levar em consideração as particularidades de cada paciente. Pesquisas indicam que a impressão 3d pode revolucionar a forma como os tratamentos são realizados tornando-os mais eficientes e personalizados. No entanto, o emprego dessa tecnologia também traz consigo dificuldades. As companhias precisam investir em treinamento para capacitar seus colaboradores a manusearem esses novos equipamentos de maneira segura a garantir que os

¹ Graduando em Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.
E-mail: carlosvendas07@gmail.com

² Graduando em Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

³ Graduando em Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁴ Graduando em Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁵ Professora do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

procedimentos sejam eficientes. Proteger a propriedade intelectual também é crucial porque a rápida evolução pode resultar em tecnologia não autorizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa ressalta a importância da tecnologia na atualização dos produtos farmacêuticos. Os progressos tecnológicos aprimoram a eficiência dos remédios e asseguram a qualidade dos medicamentos produzidos pelas empresas do setor farmacêutico à medida que ele se expande no mercado em constante evolução, contudo há um longo caminho a percorrer será necessário investimentos significativos da indústria farmacêutica, além de um planejamento estratégico eficaz, organização de equipes multidisciplinares e o estabelecimento de uma cultura cooperativa entre a indústria e as entidades reguladoras.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria farmacêutica; produção de medicamentos; impressão 3d.

ÁREA TEMÁTICA: C09. Farmácia Industrial

REFERÊNCIAS:

AKKARI, Alessandra. **Inovação tecnológica na indústria farmacêutica:** diferenças entre Europa, os EUA e os países farmaermogentes. São Paulo: Revista de Gestão e Projetos (G&P), 2016.

FANTE, Allef Soares. **A manufatura aditiva na nova indústria farmacêutica.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2021.

GOTTSCHALK, Nadine; BOGDAHN, Malte; QUODBACH, Julian. **3D printing of amorphous solid dispersions: A comparison of fused deposition modeling and drop-on-powder printing.** International Journal of Pharmaceutics: X, v. 5, p. 100179, 2023.

KISSI, Eric. **Influence of Drug Load on the Printability and Solid-State Properties of 3D-Printed Naproxen-Based Amorphous Solid Dispersion.** Bethesda: National Library of Medicine, 2021

INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA MINIMIZAÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO

Bruno Henrique Fernandes de Souza¹

Vitória Karla de Souza Lima²

Dylane Silva de Araújo³

Rayane Laissa de Oliveira Pereira⁴

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente tem se tornado uma grande prioridade do sistema de saúde. Os problemas relacionados aos medicamentos são comuns e considerados a principal causa de eventos adversos, sendo que a maioria é evitável e constituem erros de medicação e prescrição. O farmacêutico clínico realiza avaliações detalhadas das prescrições médicas, identificando potenciais interações medicamentosas, doses inadequadas e contraindicações (COSTA *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** Analisar o papel do farmacêutico clínico no que diz respeito à sua contribuição com as intervenções farmacêuticas, para a minimização dos erros de medicação. Em busca de responder a seguinte pergunta norteadora: "Como a intervenção do farmacêutico clínico pode contribuir para a redução de erros de medicação e promover a segurança do paciente?" **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão da literatura de artigos científicos em setembro de 2024, nas bases de dados PubMed e SciELO, adotando os seguintes descritores: farmacêutico clínico, monitoramento de prescrição e adesão ao tratamento. Como critérios de inclusão foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão: estudos que não envolvam a intervenção ou o papel ativo do farmacêutico na minimização de erros de medicação. **RESULTADOS:** Através dos estudos pode-se destacar o quão importante é a intervenção do farmacêutico clínico para com os demais tratamentos farmacoterapêuticos de pacientes que estão internados em unidades hospitalares, seja revisando as prescrições médicas, examinando os resultados de exames laboratoriais ou notificando eventos adversos. O farmacêutico clínico é um elemento fundamental na assistência ao paciente hospitalizado. A sua atuação pode ajudar a reduzir o tempo de hospitalização e os custos para as unidades de saúde (FERREIRA *et al.*, 2021; FERNANDES, 2019). Com relação a prescrições, em um dos materiais estudados foram analisadas 844 prescrições de 72 pacientes e pode-se observar, que, apesar da maioria das informações de exigências legais estarem presentes nas prescrições, como: identificação do paciente; identificação do prescritor; via de administração, a informação sobre concentração e forma farmacêutica dos fármacos a serem administrados esteve ausente em grande parte das prescrições, cerca de 49,8% e 27% respectivamente. Vale ressaltar que esses itens são informações essenciais para a dispensação e administração dos medicamentos, mesmo que somente uma única forma farmacêutica ou concentração esteja padronizada na unidade de tratamento (CARDINAL, 2019; FERREIRA; SOLER, 2020). As estratégias para a redução de erros de medicação identificadas incluem a adoção de sistemas eletrônicos que abrangem desde a prescrição até a administração de medicamentos. Além disso, destacam-se a colaboração do farmacêutico e dos familiares no processo de administração e na reconciliação medicamentosa, a educação contínua da equipe de saúde, e a implementação de

¹ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba. e-mail para contato. bhfds45@gmail

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

³ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁴ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁵ Professora do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

métodos que promovam o esforço colaborativo entre os membros da equipe para aprimorar o desempenho na administração de medicamentos (COSTA *et al*, 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A forte participação do Farmacêutico Clínico e suas intervenções contribuem de maneira essencial para o bem-estar e avanço nos cuidados do paciente. A inserção deste profissional proporciona um grande progresso no tratamento e acompanhamento em recomendações de ajustes de dose, gerando maior conforto e recuperação do paciente, produzindo também benefícios econômicos. Medidas para prevenção de erros recorrentes nas prescrições devem ser elaboradas na tentativa de eliminar esses fatores de risco para saúde do paciente, acreditamos que o trabalho de colaboração entre o farmacêutico e médico melhora o cuidado direcionado ao paciente, e que o trabalho em equipe é fundamental para a segurança e a eficácia do cuidado prestado aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- COSTA CR, SANTOS SS, GODOY S, ALVES LMM, SILVA IR, MENDES IAC. Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: revisão integrativa. **Cogit. Enferm.** [Internet]. 2021
- CARDINAL, L. D. S. M.; FERNANDES, C. S. Pharmaceutical intervention in validation process of prescription. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2019.
- FERNANDES, L. L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Revista Farol**, v. 8, n. 8, 2019.
- FERREIRA, A. S., SOLER, O. Fortalecimento das estratégias de segurança de pacientes: uma revisão integrativa quantos aos processos de segurança de medicamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, 2020.
- FERREIRA, F.S. *et al*. O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacêutico Clínico; Monitoramento de Prescrição; Adesão ao Tratamento.

INVESTIGAÇÃO SOBRE USO DE PSICOFÁRMACOS ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Ester Joana Soares do Nascimento¹

João Vitor Chagas Amaral²

Bianka Alves Lopes³

Vanine Mota Lemos⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os psicofármacos são substâncias que agem no sistema nervoso central promovendo alterações de comportamento, humor e cognição. Eles estão entre os medicamentos mais vendidos no Brasil, fato que pode estar relacionado a ascensão gradativa dos transtornos neuropsiquiátricos, frequentes em muitos setores da vida social, como por exemplo da jornada acadêmica. Os ansiolíticos e antidepressivos, são fármacos usados nos tratamentos de ansiedade e depressão respectivamente, possuindo um papel especial e quase indispensável nas prescrições padrão dos profissionais, mas o uso indevido e prolongado tem se exibido como cada vez mais habitual entre os universitários da área da saúde. **OBJETIVO:** Investigar sobre o consumo, as condições que motivaram, os principais efeitos adversos e tempo de tratamento com psicofármacos ansiolíticos e antidepressivos em acadêmicos da área da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura, dos últimos cinco anos associados ao uso de psicofármacos entre estudantes de ensino superior da área da saúde, onde os artigos estavam disponíveis nas bases de dados eletrônicos: PubMed, Frontiers e Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos: “ansiedade”; “ansiolíticos”; “antidepressivos”; “psicofármacos”; “acadêmicos”; “efeitos adversos”; “tratamento com ansiolíticos”; “complicações do uso inadequado de medicamentos”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi verificado através das análises dos artigos pesquisados que o hábito de utilizar fármacos sem prescrição ou orientação médica e farmacêutica reverbera entre os discentes de graduação em faculdades de ciências da saúde devido principalmente ao conhecimento básico, o fácil acesso a medicamentos e por julgarem ir a uma consulta apenas uma vez, o suficiente, considerando que não precisam de mais acompanhamento. Os principais efeitos adversos decorrente do uso dos ansiolíticos e antidepressivos de um modo geral foram sonolência, confusão mental, alterações de humor, insônia, ganho de peso, dor de cabeça, náuseas, etc. Foi relatado que a ansiedade atua como a principal causa para a introdução do uso de psicofármacos e alguns estudantes afirmam terem se tornado pessoas mais ansiosas ao fim do curso. Em outro estudo sobre o consumo prolongado de ansiolíticos e antidepressivos, foram observados que os participantes utilizaram por mais de um ano, de seis meses a um ano, de dois a seis meses, o que é um tempo inadequado para uso de ansiolíticos, visto que, tratamento a longo prazo, de 4 a 6 semanas, pode provocar dependência, tolerância e crises de abstinência. A interrupção do tratamento de depressão por conta própria e sem recomendação médica também é recorrente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ansiedade é um problema frequente entre os universitários principalmente por passarem pressão psicológica e outros fatores. Isso pode levar a um aumento na procura por substâncias e métodos que proporcionem alívio e promovam o bem-estar mental. Os ansiolíticos e antidepressivos são uns dos tratamentos utilizados por proporcionar efeitos sedativos e tranquilizantes. Porém, os universitários, na maioria das vezes, têm feito o uso sem o acompanhamento de um profissional ou de forma irracional gerando inúmeros riscos à saúde. É então necessária intervenção informativa e disciplinar sobre a má administração e a promoção de ações periódicas de vigilância com o intuito de promover uma prática mais consciente e racional do uso de medicamentos.

¹ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

² Aluno do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

³ Aluno do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁴ Docente do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

Palavras-Chave: Psicofármacos; Estudantes de Ciências da saúde; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

Área temática: C13. Saúde Coletiva

REFERÊNCIAS:

BOJANIĆ I. et. al. **Psychological distress and use of psychotropic drugs among university students—the SHoT study, norway**. Lausanne: Frontiers Media SA, 2021.

FARGAN H. A.; BALDWIN D. S. **Pharmacological treatment of generalised anxiety disorder: current practice and future directions**. Londres: Taylor & Francis Group, 2023.

SANTOS J. R. B. **Prevalência de ansiedade entre estudantes de farmácia em períodos de avaliações de rendimento acadêmico em universidade privada na cidade de são paulo, brasil**. São Paulo: Research, Society and Development, 2021.

SILVA N. K. G. et al. **Perfil de ansiedade e automedicação de alunos concluintes de cursos da área da saúde em uma faculdade no alto sertão da paraíba**. Curitiba: Revista Visão Acadêmica, 2021.

WILKON N. W. V.; RUFATO F. D.; SILVA W. R. **O uso de psicofármacos em jovens universitários**. São Paulo: Research, Society and Development, 2021.

O CUIDADO DO FARMACÊUTICO E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NO TRATAMENTO DA MELASMA

Letícia Ferreira Freitas¹

Alice Maria Trajano da Costa²

Andreyntia Walleska Santos do Nascimento³

Marcelo Danillo Pereira da Costa⁴

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO

O melasma é uma condição que se caracteriza pelo surgimento de manchas escuras na pele, mais comumente na face, mas também pode ser de ocorrência extra facial, com acometimento dos braços, pescoço e colo. Afeta mais frequentemente as mulheres, podendo ser vista também em homens. Não há uma causa definida, mas muitas vezes esta condição está relacionada ao uso de anticoncepcionais femininos, à gravidez e, principalmente, à exposição solar. No contexto do tratamento do melasma, o profissional farmacêutico se dedica a esclarecer as principais questões e dúvidas apresentadas pelos indivíduos. Seu papel é promover a utilização criteriosa dos medicamentos e conduzir seus pacientes, incluindo a implementação de estratégias preventivas, como o uso de protetores solares diariamente (MARTINS *et al.*, 2024; FONSECA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Analisar o papel do farmacêutico na orientação e acompanhamento dos pacientes com melasma. Em busca de responder a pergunta norteadora: "De que maneira o cuidado farmacêutico e a orientação adequada impactam a eficácia e adesão ao tratamento do melasma?"

MÉTODO

Realizou-se uma revisão da literatura de artigos científicos em setembro de 2024, nas bases de dados PubMed e SciELO, adotando os seguintes descritores: farmacêutico, melasma, atenção farmacêutica e adesão ao tratamento. Como critérios de inclusão foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão: estudos e casos de pacientes com diagnóstico de outras doenças dermatológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos indicam que uma das áreas de atuação do farmacêutico pode ser tanto em clínicas de estética quanto em drogarias, onde ele oferece atenção farmacêutica especializada. Trata-se de uma área relativamente nova, com potencial para abranger diversos aspectos, pois o melasma não se resume apenas a uma questão estética, mas também está relacionado à qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, os farmacêuticos podem contribuir

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba. e-mail para contato.

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

³ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁴ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

⁵ Professora do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

significativamente por meio de suas orientações, auxiliando no manejo adequado do tratamento e no bem-estar geral dos pacientes. No contexto do melasma, é essencial que o paciente receba orientações detalhadas sobre o tratamento, incluindo informações claras sobre os possíveis efeitos adversos, como o risco de agravamento das manchas (NUNES *et al.*, 2023).

Os tratamentos para o melasma variam, mas sempre incluem orientações rigorosas sobre proteção contra raios ultravioleta e luz visível, especialmente intensificadas no início do tratamento. As opções terapêuticas disponíveis incluem o uso de medicamentos tópicos e procedimentos de clareamento, como peelings e aplicações de luzes ou lasers. Como a proteção solar é essencial no tratamento do melasma, o farmacêutico pode indicar o tipo de filtro solar mais adequado, como protetores físicos e químicos com amplo espectro (UVA e UVB) e alto FPS, reforçando a importância da reaplicação ao longo do dia, podendo também ajudar o paciente a identificar possíveis efeitos colaterais, como irritações ou sensibilidade, oferecendo sugestões para minimizar esses efeitos e orientando quando buscar uma revisão médica (ADDOR *et al.*, 2022).

O farmacêutico pode monitorar o progresso do paciente, reforçando a importância da continuidade e adesão ao tratamento a longo prazo, já que o melasma pode ser de difícil controle e exige disciplina no uso dos medicamentos e proteção solar. Ademais, pode verificar possíveis interações entre os tratamentos para melasma e outros produtos utilizados, garantindo a segurança e eficácia do tratamento (OLIVEIRA *et al.*, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de cuidados farmacêuticos desempenham um papel crucial na promoção da adesão ao tratamento do melasma. O envolvimento ativo do farmacêutico na educação dos pacientes e na disseminação de informações sobre a condição e suas terapias contribui de maneira significativa para uma abordagem mais eficaz e personalizada no tratamento, aumentando as chances de sucesso e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ADDOR, F. A. S. *et al.* Protetor solar na prescrição dermatológica: revisão de conceitos e controvérsias. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [s. l.], 1 mar. 2022
- FONSECA, A. F. S. *et al.* Uso de cosméticos no rejuvenescimento facial. **Revista educação em saúde**, v.8, n.1, 2020.
- MARTINS, K. A. *et al.* Cuidado farmacêutico no tratamento de melasma: uma revisão integrativa da literatura. **Peer Review**, v. 6, n. 6, 2024.
- NUNES L. A. *et al.* Manejo estético do melasma e contribuições farmacêuticas. **Revista Científica Online**, v.15, n.1, 2023.
- OLIVEIRA, A.R. *et al.* Tratamentos tópicos de Melasma. **Amazonas, Revista Amazonia Science & Health**, 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacêutico; Melasma; Atenção Farmacêutica; Adesão ao Tratamento.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE MENTAL: DA PREVENÇÃO AO TRATAMENTO

Emilly Martins da Silva Souza¹

Islanne Eduarda Buriti²

Kamila Silva de Melo³

Raisa Manuely Ferreira da Silva⁴

Maria Denise de Leite Ferreira⁵

Introdução: O uso de plantas medicinais se tornou rotineiro, visto que, apresentam grande eficácia no combate e tratamento de doenças mentais, como por exemplo, a depressão e a ansiedade, facilitando a adesão ao tratamento e promovendo uma interpretação positiva no cuidado à saúde. **Métodos:** Refere-se a uma revisão bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais na saúde mental, desde a prevenção até ao tratamento, e de como o farmacêutico pode atuar e ser protagonista para a promoção da saúde. Bases de dados utilizadas: Pubmed, Scielo dos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** A *Passiflora incarnata*, a *Matricaria Chamomilla L* (Camomila), *Valeriana officinalis* (valeriana), Forst (kava-kava) e chá de mulungu são, dentre outros, os principais fitoterápicos que são utilizados para o tratamento de ansiedade e outros transtornos mentais, mostraram-se eficazes na diminuição de sintomas e na qualidade do sono. Diante disso, o uso dessas plantas ao tratamento, requer estudos clínicos para garantir segurança e eficácia, além de orientações adequadas de profissionais de saúde, como os farmacêuticos. **Considerações finais:** Em suma, a adesão do tratamento fitoterápico vem aumentando com o passar dos tempos, o uso de plantas medicinais apresentam benefícios para a população, mas é preciso ter cautela com a automedicação e o uso excessivo ou prolongado, pois, assim como todos os medicamentos, podem causar efeitos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterápicos. Ervas Medicinais. Transtorno Mental.

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

² Graduanda em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³ Graduanda em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁵ Orientadora em Farmácia - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA E OS RISCOS DOS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO ESTÉTICO

Brendo Correia Muniz¹

Elisângela Cristina L de Andrade²

Maria Eduarda M P Moraes³

Vívian Vitória Correia Veloso⁴

Sandy Emanuely G Marques⁵

Cibelle Cabral David⁶

INTRODUÇÃO: Medicamentos para perda de peso, quando usados de maneira imprópria, podem provocar uma série de efeitos adversos, como problemas cardiovasculares, dependência e distúrbios psicológicos. O farmacêutico é um profissional que pode fornecer orientações importantes sobre esses riscos e efeitos adversos, de modo a proporcionar um tratamento adequado, evitando o uso abusivo e inadequado desses medicamentos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é discutir os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos para emagrecimento e a importância da orientação farmacêutica nesse contexto. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura descritiva e exploratória sobre medicamentos para emagrecer, especialmente os análogos de GLP-1 (liraglutida, semaglutida e tirzepatida), no que diz respeito aos seus riscos e benefícios, com ênfase em obesidade e diabetes tipo 2. As publicações selecionadas estavam disponíveis apenas em português, e os descritores utilizados incluíram termos como "análogo de GLP-1", "obesidade", "diabetes tipo 2" e "medicamentos para emagrecimento". Ao todo, foram encontrados 3 artigos, e a seleção foi feita baseada em critérios de relevância e eliminação de estudos com dados insuficientes. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, além de documentos do Conselho Federal de Farmácia (CFF), entre 2023 e 2024, incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e um trabalho de conclusão de curso (TCC). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso inadequado desses medicamentos, para fins estéticos, pode causar riscos à saúde, incluindo dependência, problemas cardiovasculares e interações medicamentosas. O uso off-label de Ozempic, por exemplo, tem gerado preocupações devido as complicações metabólicas. O papel do farmacêutico é crucial, ele deve orientar os pacientes sobre a dosagem correta, monitorar possíveis efeitos adversos e educá-los sobre interações medicamentosas. O uso desses fármacos deve ser acompanhado com maior cautela em grupos de risco, como idosos e pacientes com doenças cardiovasculares. Apesar dos riscos, os análogos de GLP-1 trazem vantagens, como eficácia no controle do peso, posologia simplificada e redução dos fatores de risco cardiovascular em pacientes com diabetes tipo 2. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos revisados destacam a importância da conscientização sobre os riscos do uso de medicamentos para emagrecimento, principalmente aqueles usados de forma inadequada para fins estéticos. O farmacêutico, como profissional de saúde, tem um papel vital na orientação e gestão da farmacoterapia desses pacientes, prevenindo o uso indevido e minimizando os riscos à saúde.

¹ Brendo Correia Muniz - Graduando do Curso de Farmácia da Facene. brendocorreia94@gmail.com

² Elisângela Cristina Lima de Andrade - Graduanda do curso de Farmácia da Facene. eli.crystaljp@gmail.com

³ Maria Eduarda Moreira Paredes Moraes - Graduanda do Curso de Farmácia da Facene. mariaeduardamrr@gmail.com

⁴ Vívian Vitória Correia Veloso - Graduanda do Curso de Farmácia da Facene. vivian.veloso2524@gmail.com

⁵ Sandy Emanuely Gonçalves Marques - Graduanda do Curso de Farmácia da Facene. marquese@gmail.com

⁶ Cibelle Cabral David – Docente do curso de Farmácia da Facene

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, Luan Abreu de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. ****Estudo identifica associação entre semaglutida e pensamentos suicidas**.** Brasília: CFF, 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticiasgerais/09/09/2024/estudo-identifica-associacao-entresemaglutida-e-pensamentos-suicidas>. Acesso em: 10 set. 2024.
- FRANÇA RODRIGUES, Mariana; ARAÚJO, Antônio Hítalo Mamédio; OLIVEIRA, Fernanda Clara Marinheiro; LEAL, Iago Brenner Farias; ANDRADE, Izabelly Ferreira de; SOUSA, Milena Nunes Alves de. **Eficácia e segurança da tirzepatida na prevenção de fatores de risco cardiovascular em pacientes com diabetes mellitus tipo 2: uma revisão sistemática.** Patos: UNIFIP, 2023.
- MIRANDA, Flavia; CAMPOS, Miguel; FONSECA, Amanda. **O uso indevido de medicamentos para emagrecer para fins exclusivamente estéticos: uma revisão de literatura.** Bom Despacho, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Una.
- STAICO, Bruna Machado; FERREIRA, Laura Maciel de Vasconcellos; LIMA, Mariana Gazzinelli de Oliveira; BOZ, Nadine Wendland; MENDES, Rafaella Yasmin Ribeiro; JEHA, Sarah Salomão; NEVES, Sávio Luis Soares. **O uso de análogos de GLP-1 liraglutida, semaglutida e tirzepatida no tratamento da obesidade: uma revisão de literatura.** Belo Horizonte: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência farmacêutica, análogos de GLP-1, Obesidade.

OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SKINCARE

Maria Rafaela de Pontes Silva¹

Jessica Raquel Sales Tavares²

Raissa Kethylen Araújo dos Anjos³

Jayne Mikaelly Benício da Silva⁴

Daiene Martins Beltrão⁵

Elisana Afonso de Moura Pires⁶

INTRODUÇÃO: O conceito de skincare vai além da estética, envolvendo aspectos de saúde e bem-estar. Com a crescente popularização dos produtos e tratamentos voltados ao cuidado da pele, a presença de profissionais qualificados se torna essencial. O farmacêutico, com sua formação em farmacologia, química e ciências da saúde, está particularmente bem posicionado para oferecer orientação especializada. Sua atuação pode abranger desde a formulação e manipulação de cosméticos até a orientação sobre o uso seguro e eficaz dos produtos. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo explorar os benefícios da atuação do farmacêutico no *skincare* evidenciando o impacto positivo da sua atuação na saúde e satisfação dos pacientes. **MÉTODO:** Este estudo foi desenvolvido por meio da revisão da literatura. A pesquisa teve como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2024, escritos na língua portuguesa ou inglesa, com a versão completa disponível nas bases de dados Embase e Pubmed. Os artigos foram pesquisados com as palavras-chave; “Farmacêutico” (*Pharmaceutical*), “Cuidados com a pele” (*Skincare*) e “Cosmético” (*Cosmetic*), nas bases de dados supracitadas, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento das palavras. Foram excluídos artigos publicados fora do período determinado pelo estudo e artigos que não estavam relacionados com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso correto de cosméticos é importante tanto para obter o máximo seus efeitos benéficos quanto para evitar seus efeitos nocivos. A maioria dos pacientes tem pouco conhecimento sobre cosméticos e seu uso. Muito do que a população, de forma geral, sabe sobre os cosméticos, está relacionado ao marketing da indústria cosméticas e a internet. Portanto, a informação ao paciente é importante para evitar o uso incorreto e gastos desnecessários com cosméticos ineficazes para uma condição e tipo de pele específica do paciente. Sendo assim, é primordial o conhecimento da composição, forma cosmética mais adequada ao tipo de pele, permeação do ativo na pele e a condição específica que se quer tratar. Desta forma, orientação fornecida pelos farmacêuticos sobre os tipos de produtos cosméticos para os cuidados com a pele, o uso correto dos produtos e a importância de uma rotina de cuidados é fundamental. Este conhecimento ajuda os pacientes a selecionar os produtos adequados e a utilizar os ingredientes ativos de maneira eficaz, prevenindo o uso incorreto e promovendo a saúde da pele. Além disso, os farmacêuticos possuem o conhecimento de personalização de fórmulas adaptadas às necessidades específicas de cada paciente, incluindo aqueles com condições dermatológicas especiais. Isso assegura que os produtos atendam de forma eficaz às particularidades individuais, promovendo melhores resultados. A pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e tecnologias para o cuidado da pele, tem a participação crucial dos farmacêuticos para a incorporação de avanços científicos como a nanotecnologia, lipossomas e ciclodextrinas, que podem melhorar a eficácia e a

¹Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. rafaelapontesvl@gmail.com

²Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Jessicasales1109@gmail.com

³Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Raissakethylen00@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. mikaellysa972@gmail.com

⁵ Professora do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. daiene@facene.com.br

⁶ Professora do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil. elisanamoura@yahoo.com.br

qualidade dos cosméticos. A atuação do farmacêutico no skincare oferece benefícios significativos, mas também apresenta desafios. A constante evolução dos produtos e das necessidades dos pacientes exige que os farmacêuticos se mantenham atualizados com as últimas pesquisas e inovações na área. A colaboração com outros profissionais de saúde, como dermatologistas, pode aperfeiçoar os resultados e garantir uma abordagem abrangente e integrada ao cuidado da pele. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a contribuição do farmacêutico no campo do skincare é inestimável, promovendo uma abordagem baseada em evidências para o cuidado da pele. A expertise do farmacêutico na ação e produtos cosméticos assegura que os produtos sejam não apenas seguros e eficazes, mas também adaptados às necessidades individuais dos pacientes, o que garante a sua satisfação. A formação contínua e a colaboração interdisciplinar são fundamentais para maximizar o impacto positivo da atuação farmacêutica no skincare.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Cosméticos: regulamentação e segurança**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/cosmeticos>

FERREIRA, B. R. A atuação do farmacêutico e a legalização na saúde estética. **Revista científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 1, v. 8, p. 93-98, 2016. Disponível em: <https://revistaacademicaefalog.com.br/index.php/falog/article/download/85/24/153>

Revista- Sanarmed : Skincare: quais as evidências e os benefícios na rotina?

Ano: 2022. Disponível em: <https://sanarmed.com/skincare-quais-as-evidencias-e-os-beneficios-na-rotina-posderm/>

Mendes, A. M., & Costa, V. B. O impacto da orientação farmacêutica na adesão ao tratamento de skincare. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, 58(2), 101-110, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/>

Silva, L. F., & Santos, M. A. Avanços na formulação de cosméticos e o papel do farmacêutico. **Revista Brasileira de Farmácia**, 80(3), 212-220, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacêutico; Skincare; Cosmético

OS PREJUÍZOS DO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS À NATUREZA

Gabriela Guedes de Lima¹
Viviane Honorato Pereira²
Hillary Cailane Araújo de Oliveira³
Deyse Rhebeka Farias Alcântara⁴
Deivid Almeida da Costa⁵

INTRODUÇÃO: No contexto atual, com a ampliação da comercialização de medicamentos, surge um novo problema: o descarte correto desses produtos. Quando descartados de forma inadequada, os medicamentos podem gerar sérios impactos ambientais e à saúde, porém esse tema não recebe a devida atenção e é, muitas vezes, subestimado pela população. Tal ação pode prejudicar a saúde humana, trazendo diversas patologias por meio da contaminação ambiental. Em 5 de junho de 2020, foi publicado no Brasil o Decreto nº 10.388, que institui um sistema de logística reversa para medicamentos domiciliares, criando pontos de coleta em drogarias e farmácias. Contudo, poucas pessoas conhecem a localização desses pontos ou mesmo sua existência. Isso evidencia que o descarte incorreto de medicamentos constitui um problema de saúde pública com implicações para o bem-estar da sociedade. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o descarte inadequado de medicamentos e seus impactos no meio ambiente e na saúde da população. **MÉTODO:** Este estudo é uma revisão bibliográfica baseada em buscas nas plataformas PUBMED e SCIELO, utilizando as palavras-chave: descarte de medicamentos, medicamentos, população e meio ambiente. Foram verificados artigos do período de tempo de 2019 a 2024, que abordam os impactos ambientais e à saúde humana associados ao descarte inadequado de medicamentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que o descarte inadequado de medicamentos gera sérios problemas ambientais, especialmente nos ecossistemas aquáticos. Resíduos de medicamentos são frequentemente encontrados em corpos d'água, onde afetam a vida aquática e o equilíbrio ecológico. Além disso, os tratamentos convencionais de água não eliminam completamente os resíduos farmacêuticos, permitindo sua permanência no ambiente. Para os seres humanos, os ingredientes farmacêuticos ativos presentes em corpos hídricos podem se acumular e se tornar tóxicos. Historicamente, a prática de descarte de medicamentos em vasos sanitários, recomendada por órgãos de saúde na década de 1990, contribuiu para essa problemática, demonstrando a falta de consideração pelos impactos ambientais. Os principais meios de descarte incorretos incluem o descarte no lixo comum, em vasos sanitários ou pias. A falta de fiscalização, políticas públicas eficazes, treinamento de profissionais e visibilidade do tema são fatores que retardam a resolução deste problema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o descarte incorreto de medicamentos é um problema presente em nossa sociedade, com consequências significativas para o meio ambiente. Para mitigar esses impactos, é fundamental a conscientização da população e a atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos farmacêuticos, que têm um papel central na orientação quanto ao

¹ Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

² Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

³ Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁴ Graduanda do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁵ Docente do Curso de Farmácia, Facene, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

descarte adequado de medicamentos. O desenvolvimento de políticas públicas e a ampliação da fiscalização são essenciais para a resolução deste problema.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos de Drogas; Meio ambiente e saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. Alshehri, Demaah. **Aumentando a conscientização sobre o descarte adequado de medicamentos não utilizados e vencidos usando um sistema de gerenciamento de descarte baseado em conhecimento.** Journal of Environmental and Public Health, 2022.
2. BRASIL. Decreto nº10388, de 05 de junho de 2020. Institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 jun.2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.388-de-5-de-junho-de-2020-260391756>>
3. Constantino, Viviane M. **Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática.** São Paulo: Ciência & saúde coletiva, 2020.
Fernandes, Mayra R. **Storage and disposal of pharmaceuticals at home: a systematic review.** São Paulo: Einstein, 2020.
4. Quadra, Gabriella R. **Investigation of medicines consumption and disposal in Brazil: A study case in a developing country.** The Science of the Total Environment, v. 671, p. 505-509, 2019.
5. Silva, Vanessa W.P.da. **Disposal of drugs and the ensuing environmental impacts: na integrative review of the literature.** Pará: Ciência & saúde coletiva, 2023.
6. FERNANDES, Mayra. **Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácia caseira: problemas emergentes para a saúde pública.** São Paulo: Eintein, 2020.

ÁREA TEMÁTICA: C13. Saúde Coletiva

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INDUZIDAS POR PESTICIDAS NA REGIÃO NORDESTE DE 2018 A 2022

Isla Marcolino da Silva¹

Maria Vitória Alves de Souza Rangel Nascimento²

Cristiane Tomaz Benício³

Vitória Maria Ramos⁴

Maria Denise Leite Ferreira⁵

Daiene Martins Beltrão⁶

RESUMO

Introdução: A prática agrícola tem evoluído ao longo das gerações, e o uso de produtos químicos para controlar doenças e pragas nas plantações tornou-se comum há cerca de um século. No início, o foco estava em aumentar rapidamente a produção e garantir um retorno financeiro ágil. No entanto, muitos produtores rurais passaram a utilizar pesticidas de forma inadequada, sem considerar as consequências do uso irracional desses produtos. Embora alguns agricultores sigam as normas e recomendações para o uso seguro de produtos químicos, muitos ainda desrespeitam essas orientações. Cada recipiente de agrotóxicos contém instruções detalhadas no rótulo, que incluem a quantidade adequada, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), o armazenamento e o manuseio. Ignorar essas diretrizes pode resultar em graves problemas de saúde e impactos ambientais. **Objetivo:** Esta pesquisa visa analisar e caracterizar o perfil clínico e epidemiológico das intoxicações exógenas por agrotóxicos e plantas na região Nordeste do Brasil de acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2017 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem transversal, retrospectiva e quantitativa, utilizando dados secundários processados e organizados com o software Microsoft Office Excel® 2010. A realização da pesquisa utilizou-se um banco de dados secundários com o comprometimento de garantia do anonimato e sigilo de todas as informações obtidas, não sendo necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois o projeto não será relativo a seres humanos, obedecendo aos aspectos éticos e os princípios da Resolução 724/22 do Conselho Federal de Farmácia que versa sobre o Código de Ética Farmacêutica. **Resultados e Discussão:** Entre 2017 e 2022, foram registrados 8.124 casos de intoxicação exógena por pesticidas. A maioria dos casos ocorreu entre o sexo masculino, com uma incidência de 59,73%, em comparação com 40,27% no sexo feminino, indicando maior risco para os homens. Em termos de faixa etária, o grupo mais afetado foi o de adultos entre 20 e 39 anos, que representou 42,54% dos casos. Cerca de 63,29% dos casos obtiveram intoxicação clínica confirmada, tendo como circunstância acidental 28,97% e ambiental 26,75%, com relação ao critério de confirmação 64,46% foi clínica. Sobre a evolução clínica 72,69% dos casos registraram cura sem sequelas. Um dado alarmante observado foi a alta incidência de tentativas de suicídio associadas ao uso de agrotóxicos, que representaram 54% dos casos registrados. **Conclusão:** A análise desses dados destaca a importância de implementar medidas eficazes para reduzir os riscos associados ao uso inadequado de produtos químicos na agricultura. A regulamentação mais rígida e a educação contínua para os produtores são essenciais para evitar intoxicações e melhorar as condições de trabalho no setor agrícola. Além disso, a melhoria nas práticas de notificação e na coleta de dados é crucial para entender melhor a extensão e a natureza das intoxicações exógenas. A análise detalhada das notificações pode ajudar a identificar padrões e áreas de maior risco, permitindo a implementação de estratégias direcionadas para mitigar esses problemas. A

¹ Graduanda em Farmácia, FACENE, João Pessoa - PB, e-mail: isla.marcolino@gmail.com

² Bacharel em Agronomia, FACENE, João Pessoa - PB

³ Graduanda em Farmácia, FACENE, João Pessoa - PB

⁴ Graduanda em Farmácia, FACENE, João Pessoa - PB

⁵ Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, FACENE, João Pessoa - PB

⁶ Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, FACENE, João Pessoa - PB

educação dos agricultores sobre a utilização correta dos pesticidas e a importância de seguir as instruções fornecidas nos rótulos é fundamental.

REFERÊNCIAS

ASSIS, N. I. **O uso de agrotóxicos e suas consequências à saúde dos trabalhadores.** Monografia (Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Centro Universitário de Lavras. Lavras, 2019.

BARONAS, R. L. **Agrotóxico versus pesticida: notas de leitura sobre polêmica e a memória discursiva.** Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, São Paulo, vol. 14, n. 2, pp. 62-87, abr. 2019. BRANDÃO, G.A.; MENESES, E.C. **Incidência de Intoxicação Exógena na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário.** Ensaios USF, v.4, n.2, p.1-10, 2020. Disponível em: <http://ensaios.usf.edu.br/ensaios/article/view/208>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos.** vol. 1. Brasília: 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Ambiente, trabalho e câncer: aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios.** Rio de Janeiro: RJ, 2021.

SOARES, M. F. *et al.* **Uso de agrotóxicos agrícolas em tentativas de suicídio na região Nordeste.** **Revista Portal: Saúde E Sociedade,** vol. 5, p. 45-54. <https://doi.org/10.28998/rpss.v5i0.11421>.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Produtos químicos; Notificações.

RADIOFÁRMACOS E A MEDICINA NUCLEAR: UMA ABORDAGEM DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E USOS NOS PACIENTES

Gabriela Ferreira de Almeida¹

Joyce Santos Barbosa²

Sarah Maria Lima do Nascimento³

Thallyta Hanyelly Teotônio do Nascimento⁴

Vanine Mota Lemos⁵

RESUMO

Introdução: Os radiofármacos são medicamentos utilizados há mais de cinquenta anos no Brasil, com finalidade diagnóstica ou terapêutica, contendo um ou mais radionuclídeo quando prontos para uso. Em geral, um radiofármaco incorpora dois componentes: um radionuclídeo e um vetor fisiológico que, quando administrado, tem fixação preferencial em determinado tecido ou órgão do paciente, possuindo aplicação nas mais diversas áreas clínicas, como oncologia, cardiologia, nefrologia, ortopedia, neurologia etc. **Objetivo:** Abordar sobre os radiofármacos e a Medicina Nuclear, descrevendo suas principais utilizações na terapêutica e diagnóstico de pacientes. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde os artigos estavam disponíveis nas bases de dados eletrônicos: SciELO e Google Acadêmico. Os termos utilizados para as pesquisas foram: “radiofármacos”, “preparações radiofarmacêuticas” e “uso de radiofármacos”. Inicialmente, estabeleceu-se um período de 5 anos e foram escolhidos apenas dois artigos do ano de 2020. Após realizar uma segunda busca, sem estabelecer um período de tempo, encontrou-se artigos de maior interesse no tema específico. Destes, foram analisados artigos entre 2006 e 2015. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem sobre a utilização dos radiofármacos, garantia de qualidade e serviços de medicina nuclear. Informações oficiais publicadas em agências reguladoras tais como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) também foram analisadas. **Resultados e Discussão:** A Medicina Nuclear é capaz de diagnosticar diversas doenças, quais sejam embolia pulmonar, infecções agudas e infarto do miocárdio, câncer, obstruções renais, demências entre outras. Podendo também definir o tipo e extensão do câncer no organismo, o que ajudará o oncologista na decisão sobre a conduta terapêutica mais adequada para cada caso (terapia alvo). Como forma de tratamento, os radiofármacos podem ajudar a combater o hipertireoidismo ou tratamento de câncer na tireoide, dores ósseas, e também casos de tumores específicos. Os radiofármacos que são utilizados para fins de diagnóstico na Medicina Nuclear, apresentam em sua constituição radionuclídeos emissores de radiação gama e são fixados seletivamente em órgãos ou tecidos que se deseja analisar. Classificam-se em dois tipos: radiofármacos de perfusão (1ª geração) e radiofármacos específicos (2ª geração). Os da 1ª geração são transportados no sangue, atingindo o órgão alvo na proporção do fluxo sanguíneo, sem especificidade de ligação e supõe-se que são distribuídos de acordo com o tamanho e carga do composto. Já os da 2ª geração são direcionados por moléculas biologicamente ativas, como por exemplo, anticorpos e peptídeos que se ligam a receptores celulares ou são transportados para o interior de determinadas células, logo, essas biomoléculas são capazes de reconhecer receptores e determinar a fixação do radiofármaco no tecido pretendido. Para fins terapêuticos, os radiofármacos precisam ter em sua composição um radionuclídeo emissor de partículas

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: gabyferreira1972@gmail.com

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ionizantes, pois o efeito dessa radiação sobre os tecidos ou órgãos alvo, promove a destruição das células tumorais. Os métodos de obtenção de imagem na Medicina Nuclear consistem em dois tipos: SPECT (Tomografia Computadorizada por Emissão de Fóton) e PET (Tomografia por Emissão de Pósitrons). Na primeira técnica, é produzida uma imagem tomográfica que mostra a distribuição da radiação no corpo do paciente, sendo possível obter imagens nos diversos planos anatômicos. Já na segunda técnica, utiliza-se radioisótopos emissores de pósitrons que ao colidirem com elétrons produzem dois fótons gama, fornecendo imagens cintilográficas que permite verificar a distribuição do radiofármaco no organismo e quantificar sua fixação em vários órgãos e tecidos, auxiliando no diagnóstico clínico. A principal via de administração é realizada por injeção intravenosa, mas também sendo possível por via oral ou inalatória. **Considerações finais:** A Medicina Nuclear está em constante evolução e os radiofármacos desempenham um papel crucial nesse processo, ajudando nos tratamentos e diagnósticos de pacientes através de uma técnica não invasiva e segura que permite uma precisão na visualização de órgãos e tecidos com uma dose mínima de radiação, minimizando os efeitos colaterais e maximizando a eficácia do tratamento, sendo uma área promissora que merece mais estudos e participação de multiprofissionais.

Palavras-chave: Radiofármacos; Medicina Nuclear; Composto Radiofarmacêutico.

Área temática: C12. Radiofarmácia

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, Daniel Lopes et. al. **Aspectos físico-químicos e aplicações dos radiofármacos na medicina nuclear.** Research, Society and Development, Patos: 2020.
- ALMEIDA, Tavares Lopes; DOS SANTOS, Marcus Aurelio Pereira; LIRA Renata; **Avaliação do controle de qualidade de radiofármacos em serviço de medicina nuclear.** Recife: Brazilian Journal of Radiation Sciences, 2015.
- ARAÚJO, Elaine Bortoleti de Araújo; LAVINAS Tatiana; COLTURATO, Maria Tereza; MENGATTI, Jair. **Garantia da qualidade aplicada à produção de radiofármacos.** São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2008.
- OLIVEIRA, Rita; SANTOS, Delfim; FERREIRA, Domingos.; COELHO, Pedro.; VEIGA, Francisco. **Preparações radiofarmacêuticas e suas aplicações.** São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2006.
- RIBEIRO, Tânia Jorge Evangelista; PINHEIRO, Lídia Maria Veloso. **Recentes desenvolvimentos no uso de radiofármacos em diagnóstico e terapêutica.** Lisboa: Repositório da Universidade de Lisboa, 2020.

RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE

Ellen Kaylhâne Marques dos Santos¹

Ana Beatriz Lima da Costa²

Elisana Afonso de Moura Pires³

RESUMO

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada, atualmente, um dos principais impasses da saúde pública, sendo uma doença que acomete pacientes de todas as idades, provocando graves problemas, como o aumento do fator de risco para doenças cardiovasculares, metabólicas, neoplásicas e ortopédicas. Para solucionar esses conflitos existe a busca de reeducação alimentar, exercícios físicos e medicamentos. A semaglutida foi descrita como o medicamento mais lucrativo da história da indústria farmacêutica, sendo um dos principais medicamentos o tratamento da diabetes tipo 2, age estimulando a secreção de insulina e diminuindo a secreção de glucagon quando a glicemia está elevada, inibindo a fome, retardando o esvaziamento do estômago e levando a perda de peso. A utilização da semaglutida está envolvida não apenas no tratamento de pacientes obesos, como no emagrecimento para fins estéticos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo avaliar os riscos do uso indiscriminado da semaglutida (ozempic) através de levantamento de dados relacionados ao uso do medicamento por meio de pesquisa bibliográfica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar estudos que abordassem a temática sobre o uso da Semaglutida (Ozempic) para o tratamento da obesidade. A pesquisa teve critério de inclusão e exclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2018 a 2024. Escritos na língua portuguesa e inglesa, disponíveis nas bases de dados U.S National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os artigos foram pesquisados com as palavras-chave, “Semaglutida” (*Semaglutide*), “Ozempic” (*Ozempic*) e “Obesidade” (*Obesity*), para o cruzamento das palavras foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos os artigos publicados fora do período determinado pelo estudo e artigos não disponibilizados de forma gratuita. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A semaglutida é um fármaco para o tratamento da diabetes tipo 2 comercializado com o nome de marca Ozempic. Entretanto, o tratamento farmacológico com o Ozempic começou a ser prescrito por profissionais de saúde na forma “off label”, para pacientes com sobrepeso, uma vez que a semaglutida é um hormônio que traz a sensação de saciedade ao paciente e por consequência a perda de peso. Os efeitos colaterais descritos para o Ozempic foram náuseas, vômitos e dor no estômago. O potencial de semaglutida para o tratamento da obesidade é um avanço contra este grave problema de saúde pública. Estudos mostram, que a melhora da qualidade de vida dos pacientes com doenças relacionadas a obesidade, são relevantes. Entretanto, os resultados obtidos no tratamento da obesidade têm impulsionado o uso indiscriminado da semaglutida para o emagrecimento para fins estéticos. Os riscos são relacionados a diminuição a massa muscular, da densidade óssea, podendo resultar à sarcopenia. Estudos relatam a perda excessiva da gordura o que resulta na diminuição do volume facial, resultando em rugas e flacidez da pele. Outros efeitos adversos graves descritos, foram principalmente os distúrbios gastrointestinais e hepatobiliares, como pancreatite aguda e colelitíase. Além disso, estudos vem demonstrado uma relação entre o aumento de pensamentos suicidas, relacionados ao uso crônico do Ozempic, o que evidencia a importância da utilização do medicamento com supervisão médica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso do ozempic combinado com uma abordagem integrada de dieta, atividade física e acompanhamento de um

¹ Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Docente do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

profissional é uma ótima opção para tratamento de obesos. Entretanto, o sobrepeso é um problema também de autoestima, fazendo a população recorrer á soluções imediatas como a utilização de medicamentos. O uso indiscriminado da semaglutida ainda é uma problemática, pois seus efeitos adversos a longo prazo estão sendo descritos, o que não justifica a utilização para fins estéticos.

REFERÊNCIAS

Vilarrasa E, Nicolau J, de la Cueva P, Goday A, Gallardo F, Martorell A, Carrascosa JM. Glucagon-Like Peptide-1 Agonists for Treating Obesity in Patients With Immune-Mediated Skin Diseases. **Actas Dermosifiliogr**. v. 115, p.56-65, 2024.

Ard J, Fitch A, Fruh S, Herman L. Weight Loss and Maintenance Related to the Mechanism of Action of Glucagon-Like Peptide 1 Receptor Agonists. **Adv Ther**. v. 38(6), p. 2821-2839, 2021. Disponível em: doi: 10.1007/s12325-021-01710-0

Curvello-Silva K, Ramos LB, Sousa C, Daltro C. **Phase angle and metabolic parameters in severely obese patients**. *Nutr Hosp*. v. 16;37(6), p. 1130-1134, 2020. Disponível em doi: 10.20960/nh.02928.

WILDING, John P.H. *et al.* **Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity**. *New England Journal of Medicine*, 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183>

GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Márcio. **O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso**. *Revista Artigos. Com*, v. 29, 2021.

PALAVRAS-CHAVES: Semaglutida; Ozempic; Obesidade.

RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DO *PEELING DE FENOL*

Isabelle Freire de Vasconcelos¹
Jacielly Beatriz Batista Brasileiro²
Kethylly Mikaelly Alexandre Felintro³
Vitória Maria Dos Santos Bezerra Timóteo⁴
Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis⁵

INTRODUÇÃO: O Fenol, ou ácido carbólico, é um composto derivado do coaltar. Ele age penetrando a pele e causando danos severos, para que ocorra regeneração do tecido e as células danificadas sejam substituídas por novas células, e isso reduz linhas de expressão facial, rugas e manchas. Entretanto, a utilização incorreta do *peeling* de Fenol pode levar ao surgimento de efeitos colaterais dependendo da forma de exposição e quantidade utilizada. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é alertar sobre os possíveis danos à saúde causados pelo uso indiscriminado do *peeling* químico com Fenol a partir de uma busca na literatura científica. **MÉTODO:** A pesquisa foi realizada através da leitura de artigos científicos e estudos por meios de bases de dados científicos no Google Acadêmico e Scielo. Foram considerados as publicações no período entre 2022 a 2024. Para seleção dos artigos, seguiu as seguintes etapas: busca dos artigos de acordo com as palavras-chaves: *peeling* de Fenol, leitura dos títulos resumos encontrados, trabalhos publicados no idioma (português) e período de publicação seguida pela leitura dos artigos na íntegra para obtenção das informações relacionadas aos riscos e benefícios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise das pesquisas, conclui-se que o *peeling* com Fenol clareia e homogeneiza a pele, reduzindo danos, flacidez e rugas profundas, com resultados comparáveis à ritidoplastia. Entretanto, por penetrar profundamente na pele, o *peeling* de Fenol pode causar arritmias cardíacas e danos aos rins e fígado devido à absorção sistêmica. O procedimento é contraindicado para pacientes com doenças cardíacas ou hepáticas, assim como para gestantes e lactantes. Após o procedimento, a pele torna-se altamente sensível à luz solar, e a exposição sem proteção adequada pode resultar em queimaduras graves e hiperpigmentação. Por esse motivo, é importante buscar a avaliação de um dermatologista antes de decidir realizar esse procedimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O *peeling* químico de Fenol pode reverter danos causados pelo envelhecimento, porém, seu uso em altas concentrações pode causar patologias irreversíveis na pele devido à toxicidade do Fenol. Logo, o procedimento exige cuidados dermatológicos. A exposição ao sol durante esse processo não é indicada, pois, pode prejudicar a cicatrização da pele.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Ana Lúcia; COSTA, João Pedro. A formulação do peeling de fenol e suas variações. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 98, n. 3, p. 270-275, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/fMXZNGpXX4qRnDVBhRsWLYh#:~:text=A%20formula%C3%A7%C3%A3o%20para%20peeling%20mais,varia%20de%2045%20a%2055%25.>
HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/abd/a/fMXZNGpXX4qRnDVBhRsWLYh" &
HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/abd/a/fMXZNGpXX4qRnDVBhRsWLYh" text=O%20%C3%B3leo%20de%20cr%C3%B3ton%20%C3%A9. Acesso em: 16 set. 2024.
AGÊNCIA BRASIL. Peeling de fenol: saiba o que é e quais cuidados devem ser tomados. Agência Brasil, 16 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-06/peeling-de-fenol-saiba-o-que-e-e-quais->

¹ Graduanda em Farmácia, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

² Graduanda em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

³ Graduanda em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

⁴ Graduanda em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

⁵ Orientador em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

[cuidados-devem-ser-tomados#:~:text=O%20peeling%20de%20fenol%20%C3%A9,Brasileira%20de%20Dermatologia%20\(SBD\)](#). Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, Patrícia Tavares da; SANTOS, Viviane Marinho dos. Avaliação da possível atividade rejuvenescedora do peeling de fenol em peles maduras e seus desafios de cicatrização. Anais Brasileiros de Dermatologia, [s.l.], v. 97, n. 6, p. 729-735, nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/fMXZNGpXX4qRnDVBhRsWLYh>. Acesso em: 16 set. 2024.

DORNELLES, Mariana Horst; VIEIRO, Fernanda Tibolla; SILVA, Brenda da. Toxicidade associada ao peeling de fenol: uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Ciências Biomédicas, v. 5, n. 1, p. 50-60, mai. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46675/rbcm.v5i1.80>. Acesso em: 16 set. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: PEELING QUÍMICO, FENOL, TOXICIDADE.

APLICAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS COMO AGENTES DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CÁRNEOS

João Vitor Silva de Oliveira¹
Debora Lays Barbosa da Cruz²
João Pedro Borges Barbosa³
Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima⁴

RESUMO

O aumento da consciência dos consumidores sobre a segurança alimentar levou a percepções negativas sobre os aditivos alimentares sintéticos. Pesquisas mostram potencial na aplicação de óleos essenciais como conservantes naturais de carnes e produtos cárneos. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura de estudos publicados nos últimos cinco anos sobre o potencial antimicrobiano de óleos essenciais, bem como sua toxicidade, composição e mecanismos de ação como conservantes alimentares. A metodologia aplicada foi a de uma revisão sistemática, com critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos. Assim, foram encontrados 6.133, sendo utilizados 14 artigos, de acordo com os critérios para a construção dos resultados. Diante do exposto, o estudo contribui para esclarecer que nem todos os óleos essenciais podem ser ingeridos, e mesmo aqueles reconhecidos como seguros, devem ser usados com cautela pois podem levar a intoxicação, além de causar alterações sensoriais significativas nos alimentos, influenciando negativamente a aceitação da população.

INTRODUÇÃO

A utilização de conservantes nos produtos alimentares ajuda a preservar suas características e aumentar o tempo de prateleira (Sousa *et al.*, 2019). Carnes e derivados são produtos altamente perecíveis, que necessitam de aditivos para sua conservação, como os nitritos e nitratos utilizados em produtos processados. No entanto, o consumo excessivo desses aditivos pode ser prejudicial à saúde, aumentando o risco de doenças como o câncer (Gonçalves *et al.*, 2022).

Diante dos efeitos nocivos dos conservantes sintéticos, a indústria alimentícia tem buscado alternativas (Pateiro *et al.*, 2021). Os óleos essenciais, obtidos de plantas como as Asteraceae, Lamiaceae e Lauraceae, apresentam compostos bioativos que conferem propriedades antibacterianas, anticancerígenas e antioxidantes, tornando-os eficazes na conservação de alimentos e na preservação de suas propriedades originais (Arnosso *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Analisar a eficácia e segurança da aplicação de óleos essenciais como agentes de conservação de produtos cárneos, considerando seu potencial para melhorar a qualidade e prolongar a vida útil desses alimentos.

MÉTODO

A revisão integrativa foi realizada nas seguintes plataformas: *Scielo*, BVS e Google Acadêmico, a partir da filtração através de expressões-chave como óleos essenciais, agentes antimicrobianos, conservantes naturais, conservantes alimentares, propriedades antibacterianas.

¹ Discente do curso de Farmácia da FACENE, João Pessoa- PB. E-mail: joaovitor2004ptbr@gmail.com

² Discente do curso de Farmácia da FACENE, João Pessoa- PB. E-mail: deboralays83@gmail.com

³ 2Docente do curso de Farmácia da FACENE, Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal. João Pessoa- PB. E-mail: joaopedro.vet@gmail.com

⁴ Docente do curso de Farmácia da FACENE, Farmacêutica e Nutricionista. Pós-doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. João Pessoa- PB. E-mail: caroluchoa81@gmail.com

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos constaram na coerência do conteúdo com a temática abordada, optando preferencialmente por estudos práticos e com pontos de discussão que remetessem à problemática, que tenham sido publicados na íntegra e preferencialmente, nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, não foram selecionados aqueles artigos que apresentem metodologias ou objetivos divergentes aos citados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o fluxograma realizado, foram encontrados 6.133 artigos, que ao empregar os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 14 artigos. Danilovic e colaboradores (2021) mostraram que o uso de óleos essenciais em produtos alimentares pode ser limitado por alterações intensas de cheiro ou sabor, mesmo resultado observado por Campolina *et al* (2023) e Masyita *et al* (2022), que também identificaram ação antimicrobiana e antioxidante. Ji *et al* (2022), da Silva *et al* (2022) e Rodrigues *et al* (2024) também observaram efeitos antioxidantes e antimicrobianos dos óleos essenciais nos produtos cárneos.

O principal mecanismo de ação antimicrobiana dos óleos essenciais está diretamente relacionado com os seus constituintes, envolvendo a interação das suas substâncias com a membrana celular dos microrganismos (Campolina *et al.*, 2023).

Quanto ao mecanismo antioxidante, os compostos fenólicos presentes nos óleos essenciais são considerados os principais responsáveis por essa atividade, podendo atuar na estabilização de radicais livres (Masyita *et al.*, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de óleos como conservantes de alimentos apresenta resultados promissores, porém, seu uso como uma alternativa de substituição aos aditivos químicos sintéticos ainda tem algumas limitações em termos de segurança e estabilidade.

O estudo em questão contribui para esclarecer que nem todos os óleos essenciais podem ser ingeridos, e mesmo aqueles reconhecidos como seguros, devem ser usados com cautela pois podem levar a intoxicação, e mesmo em baixas concentrações, podem causar alterações sensoriais significativas nos alimentos, influenciando negativamente a aceitação dos consumidores.

REFERÊNCIAS

- ARNOSO, BJ de M.; DA COSTA, GF; SCHMIDT, B. Biodisponibilidade e classificação de compostos fenólicos. **Nutrição Brasil**, 2019.
- CAMPOLINA, GA; CARDOSO, MG; RODRIGUES, A.; NELSON, DL; RAMOS, EM Óleos essenciais e extratos vegetais como conservantes e antioxidantes naturais aplicados à carne e seus derivados: uma revisão. **Food Technology and Biotechnology** , v. 61, n. 2, p., 2023.
- SILVA, BD da; ROSÁRIO, DKA do; WEITZ, DA; CONTE-JUNIOR, CA Nanoemulsões de óleos essenciais: propriedades, desenvolvimento e aplicação em carnes e produtos cárneos. **Trends in Food Science & Technology** , v. 121, p. 1–13, 2022.
- DANILOVIC, B.; DORDEVIC, N.; MILICEVIC, B.; SOJIC, B.; PAVLIC, B.; TOMOVIC, V. et al. Aplicação de óleos essenciais de pó de ervas de sálvia e extrato de fluido supercrítico para o controle do crescimento de *Escherichia coli* em mLWT , 2021.
- SOUZA, BA de; PIAS, KKS; BRASIL, NG; BEZERRA, AS Aditivos alimentares: aspectos tecnológicos e impactos na saúde humana. **Contexto & Saúde**, 2019.
- GONÇALVES, J.; FERNANDES, P.; PAULINO, R.; OLIVIERI, O.; CRUZ, N. N-nitrosaminas: formação e aspectos regulatórios no âmbito da indústria farmacêutica. **Revista Oswaldo Cruz**, 2022.
- JI, J.; SHANKAR, S.; ROYON, F.; SALMIERI, S.; LACROIX, M. Óleos essenciais como antimicrobianos naturais aplicados em carnes e produtos cárneos: uma revisão. **Críticas Críticas em Ciência e Nutrição de Alimentos**, 2023.
- MASYITA, A.; SARI, RM; ASTUTI, AD; YASIR, B.; RUMATA, NR; EMRAN, TB et al. Terpenos e terpenoides como principais compostos bioativos de óleos essenciais, seus papéis na saúde humana e potencial aplicação como conservantes naturais de alimentos. **Química de Alimentos: X** , v. 1, 2022.

PATEIRO, M.; MUNEKATA, PES; SANT'ANA, AS; DOMÍNGUEZ, R.; RODRÍGUEZ-LÁZARO, D.; LORENZO, JM Aplicação de óleos essenciais como agentes antimicrobianos contra microrganismos deteriorantes e patogênicos em produtos cárneos. **International Journal of Food Microbiology** , v. 337, 2021.

RODRIGUES, RS; ROUXINOL, MI; AGULHEIRO-SANTOS, AC; POTES, ME; LARANJO, M.; ELIAS, M. O potencial antioxidante e antibacteriano dos óleos essenciais de tomilho e cravo para a preservação de carnes: uma visão geral. **Applied Biosciences** , 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Óleos essenciais; Conservantes alimentares; Produtos Cárneos.

ÁREA TEMÁTICA: C01. Alimentos e Suplementos Alimentares.